

Caes Vet Food

MEDICINA VETERINÁRIA

QUEM ENTENDE

ciqsulli
EDITORES

www.caesegatos.com.br

Ano 39
nº 287
Jul/2023



ZOOM
COMO SE
PROTEGER DOS
CANCELAMENTOS
NA INTERNET?

PET FOOD
ANOREXIA,
HIPOREXIA E
SELETIVIDADE
ALIMENTAR. SAIBA
DIFERENCIAR

PET SILVESTRE
OS CUIDADOS
COM PEIXES
ORNAMENTAIS

OU
ISTO

OU
AQUILO!

QUADRO COM SINAIS DE DERMATITE
NOS FELINOS E A QUESTÃO É:
O QUE TEM CAUSADO O PROBLEMA?
VOCÊ SABERIA RESPONDER?



CONDROFOR PET CT-II

Suplemento Vitamínico
Mineral para Cães e Gatos



Linha
Dynamic

Suplemento vitamínico mineral indicado para filhotes em crescimento, animais de médio e grande porte e que praticam exercícios físicos. Formulado com nutrientes funcionais como o colágeno tipo II (40 mg), condroitina, glucosamina, curcumina e extrato de chá verde.



CRIADOR

Oswaldo Ciasulli

DIRETOR EDITOR

Diogo Ciasulli

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Diego Turri



EDITORA CHEFE

Sthefany Lara (MTb. 81.112)
sthefany@ciasullieditores.com.br

EDITORA WEB

Cláudia Guimarães (MTb. 81.558)
claudia@ciasullieditores.com.br

REPÓRTER WEB

Natália Ponse (MTb. 78.982)
natalia@ciasullieditores.com.br

EDITOR DE ARTE

Daniel Guedes (MTb. 33.657)
daniel@ciasullieditores.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Amanda Scopel

EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS

Diego Turri
diego@ciasullieditores.com.br
Luiz Carlos
luiz@ciasullieditores.com.br

ADMINISTRATIVO

Diego Turri
diego@ciasullieditores.com.br

GERENTE DE OPERAÇÕES ESTRATÉGICAS

Tatiane Amor
tatiane@ciasullieditores.com.br

MARKETING

Monique Leite
monique@ciasullieditores.com.br

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Ana Purchio, CRMV-SP, Giulia Isabelle Ventura
Monte Razo, José Luiz Tejon, Leticia Tortola,
Leticia Warde Luis, Monique Paludetti,
Pâmela Bosche Vasconserva.

Administração, Redação e Publicidade
Rua Paulo Antônio do Nascimento, 145,
Edifício Planeta Office - 13º andar
Sorocaba/SP - 18047-400
+55 (15) 3500-7913
ciasulli@ciasullieditores.com.br
www.caesegatos.com.br

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

A Revista Cães&Gatos (ISSN 0103-278X) é uma publicação brasileira e mensal. Seu conteúdo editorial é focado na profissionalização do mercado pet. Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião dos editores. Não é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, por qualquer meio, sem prévia autorização da editora, sob as penas de Lei registrada no Regime Especial DRT-1 nº 011391/90. Periodicidade: Mensal



UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

A era digital trouxe consigo um fenômeno cada vez mais presente em diversas áreas: o cancelamento nas redes sociais. Infelizmente, essa tendência tem afetado, também, os médicos-veterinários.

Muitos tutores têm buscado as redes sociais para mostrar suas insatisfações com o trabalho entregue pelo médico-veterinário, sem mesmo dar a chance de conversar com ele e entender o que, de fato, aconteceu e confundem trabalho mal feito com resultado indesejado.

A ideia de que na internet pode-se tudo, dando um entender de que é um “lugar sem lei”, junto à velha máxima de que o “cliente tem sempre a razão”, faz com que, muitas vezes, os tutores possam “perder a mão” na hora de expressar a opinião sobre o trabalho desenvolvido pelo médico-veterinário.

Diante de uma situação de cancelamento, calúnia e difamação nas redes sociais, o que é preciso fazer para se proteger de quaisquer situações que possam levar a prejuízos moral e material do seu negócio?

Depois de acompanhar a palestra ministrada pela advogada Renata Arruda, no CBA 2023, com o título “Fui difamado na internet e agora?”, a convidamos para falar mais sobre esse tema e, junto ao seu sócio Marcos Coltri, produzimos uma matéria com várias dicas e informações necessárias.

Deguste desse material feito com muito carinho para você, leitor! E se tiver dúvidas sobre o tema, fique à vontade para nos escrever, será um prazer te ajudar com esse assunto tão atual!

Boa leitura!



Sthefany Lara
Editora

12

LIBERDADE DE EXPRESSÃO X CANCELAMENTO

O que fazer quando
se é difamado na internet?



| PETBUSINESS

8 > EXCELÊNCIA NA PESQUISA

PremieRpet realiza a 9ª edição do Prêmio de Pesquisa

11 > FACILITANDO CONEXÃO

iUse pet, aplicativo da Ourofino Saúde Animal, possibilita comunicação entre tutor e médico-veterinário

| MERCADO

22 > INOVAÇÃO E PRATICIDADE

PremieRpet lança portal PremieRvet como ferramenta de prescrição nutricional

24 > ESCUDO CONTRA LEISHMANIOSE

Vetoquinol traz ao mercado Frontmax Coleira

26 > INOVAÇÃO, CUIDADO E PROTEÇÃO

Vetnil lança linha Skin Care para cuidados dos pets

28 > TRÊS É BOM DEMAIS!

Banni 3, da Ourofino Saúde Animal, protege contra vermes redondos e chatos, pulgas, piolhos e sarnas

30 > PRESCRIÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM POUCOS CLIQUES

BRF Pet lança plataforma consultiva para apoiar o dia a dia de médicos-veterinários

32 > RÁPIDO E PRÁTICO

Biovet inova com Veloce 0,5%, para alívio da dor e inflamação

42 > PRÁTICA E INOVADORA

Credeli Gatos, da Elanco Saúde Animal, possui inovação exclusiva

| VETERIANÊS

34 > CAPA

As diversas causas que podem levar um gato a apresentar dermatite

| OUTROS AUTORES

46 > ALIMENTO E SAÚDE DENTAL FELINA

Qual a relação entre o que o gato consome e a saúde oral

48 > O PET QUE NÃO COME

O que fazer e como diferenciar anorexia, hiporexia e seletividade alimentar?

56 > ÍCTIO EM PEIXES

Os cuidados com os peixes ornamentais

| IN LOCO

52 > DO PET AO VET!

Mais de 8 mil pessoas participam da 10ª edição da Feipet, em Novo Hamburgo (RS)

54 > DE PORTAS SEMPRE ABERTAS

Acompanhamos a visitação à fábrica da PremieRpet, em Dourado (SP)

| PONTO FINAL

58 > TRANSFORMANDO A ANÁLISE DE URINA

Uso de *smartphone* para detecção de problemas urinários em gatos

| SEÇÕES

> Editorial **3**

> On-line **6**

> Boletim Paulista **18**

> Coluna do Tejon **20**





Na clínica,
nas viagens,
nas festividades
ou em casa,
**seus pacientes
merecem mais
bem-estar.**

**FELIWAY® E ADAPTIL®
SÃO OS ÚNICOS NO BRASIL
COM COMPROVAÇÃO
CIENTÍFICA DE RESULTADO.**



**Usado por
veterinários
e tutores** de pets
em todo o mundo



**Marcas líderes em
comportamento**
em mais de
40 países



Várias pesquisas
clínicas e revisões
**apoiam o uso de
FELIWAY® e ADAPTIL®**



**Desconto exclusivo para
médicos veterinários. Acesse:**

cevavet.com.br/desconto



[@adaptilbrasil](https://www.instagram.com/adaptilbrasil) adaptil.com.br



[@feliwaybrasil](https://www.instagram.com/feliwaybrasil) feliway.com.br

ÁGEIS POR natureza

MUITOS SÃO os vídeos de gatos que aparecem em sua *timeline*, aposto, assim como aparece na minha. Alguns deles mostram o rápido reflexo dos bichanos em diversas situações: de susto, de defesa, de medo, etc. Como podem ser tão ágeis?

Falamos com a médica-veterinária especializada em felinos, coordenadora e professora da pós-graduação em Felinos UFAPE Intercursos, Bruna Rodrigues Padin, que faz uma comparação desse tempo de resposta dos felinos e das cobras. “Em geral, os gatos são mais rápidos, embora existam particularidades individuais. Os gatos têm um tempo médio de reação de 20 a 70 milésimos de segundo, enquanto as cobras têm o tempo de reação de 40 a 70 milésimos por segundo. É como se o gato pudesse enxergar uma cena muito rápida em câmera lenta”, explica.

Além da comparação com as cobras, a médica-veterinária ainda cita como é com outra espécie: “O tempo de reação dos cães é de 70 a 80 milissegundos. Para se ter uma ideia da dimensão dessa velocidade, uma piscada humana leva de 100 a 150 milissegundos”, correlaciona.

Como explicado por Bruna, essa habilidade dos gatos está ligada a particularidades na capacidade visual com características específicas dos olhos dos felinos, além da capacidade neurológica em processar a informação e desenvolver uma resposta rapidamente. ■



ACESSE O QR CODE E LEIA A REPORTAGEM COMPLETA EM NOSSO PORTAL DE NOTÍCIAS!



DOENÇAS SEM CURA

AS BRINCADEIRAS e momentos felizes ao lado do pet podem ser abalados com o diagnóstico de uma doença sem cura nos cães e gatos. Essa notícia pode desestabilizar os tutores, mas é preciso manter a calma e seguir todas as orientações do médico-veterinário responsável pelo animal.

A médica-veterinária coordenadora do pronto socorro do Hospital Veros, Bruna Ferreira Pinto, cita algumas enfermidades que são incuráveis nos animais de companhia, mas, já adianta:

não se tratam de um atestado de óbito ao pet. “A doença renal crônica (DRC) é uma delas, que é quando há alteração na função dos rins. A causa é multifatorial (predisposição racial, hereditária, sequela de doença renal aguda, dentre outras), os sintomas variam de beber muita água, urinar bastante, até vômito, diarreia e perda de peso”, descreve. ■



CORRE PARA O NOSSO PORTAL DE NOTÍCIAS PARA SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO!



FÓRMULA NATURAL



VET CARE



Fórmula Natural Vet Care Urinária Gatos

É um alimento coadjuvante desenvolvido para auxiliar na prevenção ou para evitar recidivas de urólitos de oxalato de cálcio ou estruvita em gatos.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE ALIMENTOS SECOS E ÚMIDOS DA FÓRMULA NATURAL VET CARE:

HIPOALERGÊNICA
Cães
Mini e Pequeno
Médio e Grande

OBESIDADE
Cães
Mini e Pequeno
Médio e Grande

OSTEOARTRITE
Cães

RECUPERAÇÃO
Cães e Gatos

RENAL
Cães e Gatos

URINÁRIA
Gatos

A linha **Fórmula Natural Vet Care** foi desenvolvida por médicos-veterinários sob os conceitos mais avançados de nutrição para cães e gatos enfermos que necessitam de dietas especiais.

Este produto não substitui o tratamento convencional.

Saiba mais sobre a linha **Vet Care**



www.formulanatural.com.br

[f](#) [i](#) [@formulanaturaloficial](#)

PREMIAÇÃO

Excelência na pesquisa

APREMIERPET concluiu, recentemente, a tão aguardada 9ª edição do Prêmio de Pesquisa PremieRpet, demonstrando seu compromisso em promover conteúdo científico genuíno, importante e duradouro dentro da comunidade acadêmica. O evento, que já se tornou uma referência no calendário do setor, tem testemunhado um crescimento significativo na qualidade dos trabalhos submetidos e no número de participantes.

A empresa reuniu, no dia 1º de junho, na capital paulista, os vencedores do prêmio e convidados para a celebração, em um jantar no restaurante no Jockey Club de São Paulo. "Estamos orgulhosos de demonstrar nosso prestígio na produção de conteúdo científico por meio deste prêmio", enfatizou a diretora de Planejamento Estratégico e Marketing Corporativo da PremieRpet, Madalena Spinazzola. A empresa vê esse reconhecimento como motivo de orgulho e motivação para continuar a iniciativa nas próximas edições, com foco em enriquecer ainda mais o conteúdo. "Esses materiais realmente contribuem para o campo da Medicina Veterinária, trazendo inovação e pesquisa de uma geração que tem muito a oferecer para o mercado e para a nutrição em geral", acrescentou a executiva.

Neste ano, a PremieRpet recebeu um total de 25 trabalhos. Madalena

esclareceu o processo de avaliação: "Temos uma comissão responsável por avaliar os trabalhos. A comissão inclui pessoas externas à PremieRpet para garantir imparcialidade e uma avaliação profissional. Os prêmios são

julgados com base no tema abordado e na profundidade do desenvolvimento da pesquisa".

É importante ressaltar que todos os trabalhos pre-

miados foram supervisionados pelo professor Márcio Brunetto, falecido em abril, o que traz muito orgulho para a empresa. "É uma imensa honra para nós. Não podemos pensar neste evento sem lembrar dele, pois ele foi a força

motriz por trás da pesquisa acadêmica, tanto por meio de seus alunos quanto por suas próprias contribuições. Ele era um visionário, sempre à frente em seu pensamento científico, entendendo o potencial de transformação da nutrição e o papel crucial que desempenha. Sentimos profundamente a sua falta, mas, ao mesmo tempo, nos sentimos privilegiados por dar continuidade ao que ele começou. Seu legado mais valioso e belo vive por meio de seus alunos. Temos certeza de que, de alguma forma, ele está presente conosco hoje".

GRATIDÃO À PESQUISA

Andressa Rodrigues Amaral conquistou o primeiro lugar no 9º Prêmio de Pesquisa PremieRpet. Seu trabalho, "Uso de inteligência artificial para mapeamento da microbiota fecal e identificação de biomarcadores de cães com doença inflamatória", foi uma extensão do seu mestrado, contou com o recrutamento de alguns animais com doença inflamatória intestinal e realizada a avaliação do efeito de prebióticos na aplicação da microbiota. Para ela, iniciativas como essas vinda da indústria



Vencedores do 9º. Prêmio de Pesquisa PremieRpet (da esq. para a dir.): **Adrielly Aparecida do Carmo** (2ª. colocada), **Andressa Rodrigues Amaral** (1ª. colocada) e **Daniel Pereira Sanches Plácido** (3º. colocado)

são muito importantes "Temos esses três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Sempre que temos o apoio da indústria, por exemplo, em um prêmio de pesquisa, fomentando esse tipo de encontro entre acadêmicos, conseguimos compartilhar com as pessoas o que estamos fazendo".

Adrielly Aparecida do Carmo conquistou o segundo lugar com seu estudo "Teores de macronutrientes, minerais essenciais e metais tóxicos em dietas comerciais não convencionais para gatos adultos". Segundo ela, foram testados metais tóxicos, minerais e deficiências minerais nas dietas caseiras disponíveis no mercado. "Nosso objetivo foi abordar e solucionar algumas dúvidas que os tutores de animais de estimação possuem sobre a segurança das dietas caseiras. Foram selecionadas as principais dietas encontradas no mercado brasileiro e realizadas as análises bromatológicas, obtendo, infelizmente, dados sobre a presença de metais tóxicos", conta.

Daniel Pereira Sanches Plácido conquistou o terceiro lugar no prêmio com um relato de caso envolvendo sua cachorra. Ele abordou a alergia do pet ao beta-glucano, um tipo de nutracêutico. A alergia surgiu devido à obesidade do animal, o que tornou o caso ainda mais raro e desafiador para o estudo realizado. Plácido destaca que o beta-glucano é um nutracêutico com propriedades amplamente estudadas atualmente. Durante a pesquisa, foi observado que ele contém uma proteína responsável pela alergia. O profissional considera a conquista do prêmio como excelente, especialmente no Brasil. "Em nosso País, o investimento em pesquisa é limitado, então, esse reconhecimento é de extrema importância, pois valoriza e compartilha conhecimentos na área". ■



ÚMIDOS É um mito!

O ALIMENTO úmido tem ganhado cada vez mais espaço no cotidiano de cães e gatos, uma vez que os tutores têm prestado mais atenção na alimentação que fornecem aos seus animais. A médica-veterinária, embaixadora da Mars Petcare e PhD em Nutrição Animal, Manuela Fischer, fala sobre o mito do alto teor de sódio, pois os animais produzem mais urina quando o consomem. Contudo, a profissional explica que alguns estudos já comparam as dietas dos pets em

seus diferentes níveis de umidade e, no caso de gatos alimentados com a dieta úmida, a ingestão de água foi maior e o volume de urina produzida também, sendo uma urina mais diluída se comparada a urina de outros gatos alimentados com dietas secas.

De acordo com a médica-veterinária, o limite superior considerado seguro de sódio é de 3.750mg para cada 1.000kcal e as dietas secas específicas para distúrbios urinários contêm cerca de 10.000mg/kg, nível abaixo do limite superior recomendado. Por isso, "os tutores deveriam buscar produtos com maior teor de sódio, para estimular o consumo de água", explica.

INVERNO Cuidado com as temperaturas baixas

UMA PREOCUPAÇÃO dos tutores diz respeito à influência das baixas temperaturas com a saúde dos animais. A médica-veterinária e professora do Centro Universitário IBMR, Isabella Morales, explica que assim como os humanos, cães e gatos ficam mais suscetíveis ao vírus da gripe com temperaturas mais baixas e, por isso, é crucial manter as vacinas em dia.

É importante orientar os tutores a proporcionar um ambiente coberto, com uma caminha ou casinha para que ele se proteja das baixas temperaturas e possíveis chuvas. "Outro ponto de atenção é o uso de roupinhas. Sabe-

mos que cães e gatos ficam lindos de roupa, mas isso é uma novidade para eles e deve-se justificar o uso, principalmente, em raças de pelo curto que não estão habituadas a ambientes com temperaturas mais baixas", explica. "Gatos podem não se adaptar às roupas e até se machucar na tentativa de retirar. Então, muita atenção! Certifique-se de que o cão ou o gato está adaptado a esse vestuário", completa.



TECNOLOGIA

Facilitando conexões

A OUROFINO Saúde Animal, preocupada com a forma como os tutores de animais de estimação cuidam da saúde de pets, lança o aplicativo iUse Pet. A empresa oferece uma solução digital inovadora que facilita a interação entre médicos-veterinários e tutores, trazendo praticidade e conhecimento ao alcance das mãos.

Segundo a analista de Marketing Pleno, Lívia Amancio, iUse Pet foi desenvolvido como parte do ecossistema iUse da Ourofino Saúde Animal. “O iUse Pet é um aplicativo gratuito que permite aos médicos-veterinários cadastrar seus serviços e personalizar sua disponibilidade de horários. Os profissionais também podem sincronizar sua agenda e gerenciar as consultas feitas pelos tutores diretamente no aplicativo, de forma prática e rápida. Além disso, o aplicativo centraliza os dados de histórico de saúde dos animais de estimação, permitindo aos profissionais acompanhar a rotina de seus pacientes”, explica.

Lívia acrescenta que, para os tutores, o iUse Pet oferece uma série de recursos úteis: “Eles podem localizar veterinários próximos, agendar

consultas e registrar remédios para vacinas, vermífugos, antipulgas, carrapatos e medicamentos recorrentes. Além disso, os tutores podem criar um perfil completo de seu animal de estimação, adicionando características e informações solicitadas durante as consultas, como exames que podem ser anexados, e que auxiliam o médico-veterinário na anamnese e diagnóstico do paciente”, afirma e completa que, um dos aspectos mais relevantes do iUse Pet é a comunicação

direta entre veterinários e tutores pelo aplicativo. “Os tutores podem localizar veterinários que atendem em clínicas próximas, veterinários que realizam serviços volantes e até mesmo especialistas. Após a seleção do médico-veterinário, o tutor pode marcar a consulta diretamente pelo aplicativo, e sua solicitação será enviada ao veterinário, que retornará confirmando se pode atender ou não. Tudo isso com praticidade na palma da mão”.

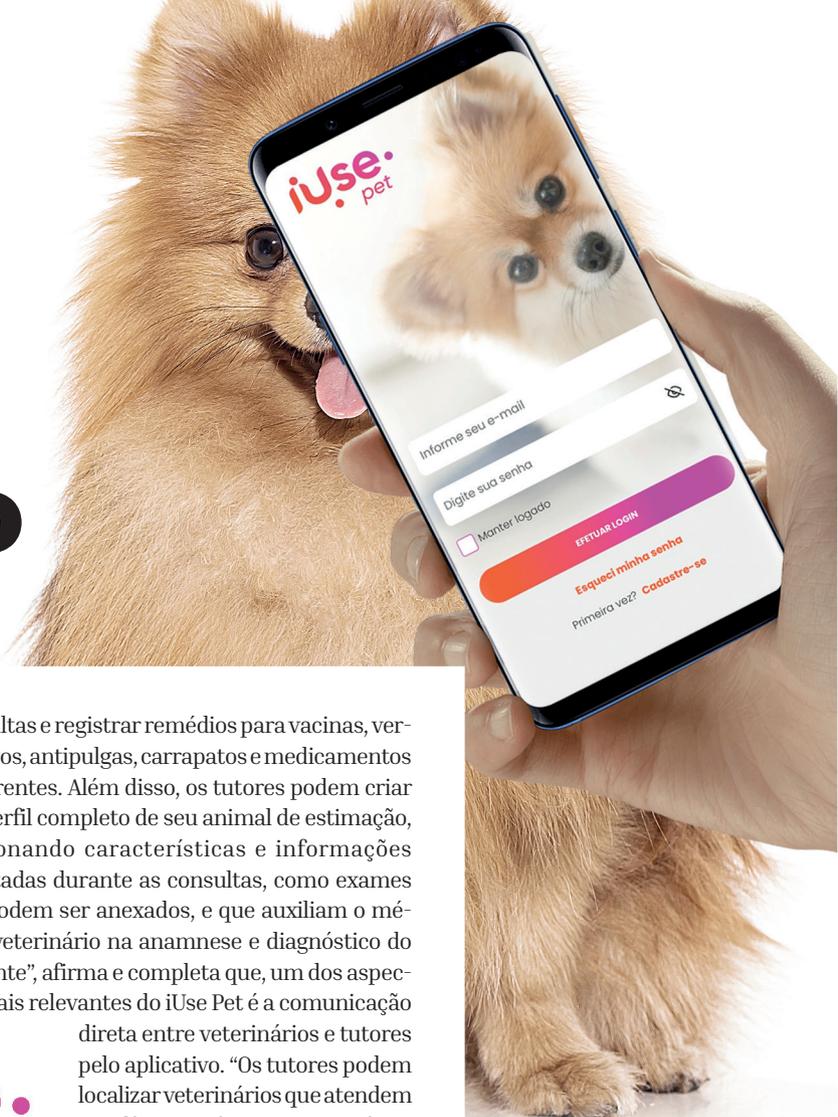
Questionada sobre o motivo de investir em serviços para tutores e veterinários, Lívia informa que, para a empresa, “Reimaginar a Saúde Animal” é a força motriz por trás de suas ações, além dos valores: Jogar Para Ganhar, Cuidar das Pessoas e Conectar com o mundo. “A Ourofino valoriza a inovação e busca, constantemente, contribuir e ajudar as pessoas e setores em que atua. O iUse Pet faz parte de um ecossistema digital da Ourofino que se concentra em seus clientes, oferecendo iniciativas que visam facilitar a interação entre profissionais e tutores, auxiliando na rotina e segurança para a qualidade de vida de cães e gatos.

iUse Pet não envolve transações comerciais dentro da plataforma, o aplicativo é gratuito e não há cobrança por consultas ou serviços prestados. “A ideia é promover a conexão entre profissionais e tutores, facilitando o contato e facilitando que contribuam para a saúde e qualidade de vida dos animais de estimação”, finaliza. ■



“A OUROFINO VALORIZA A INOVAÇÃO E BUSCA, CONSTANTEMENTE, CONTRIBUIR E AJUDAR AS PESSOAS E SETORES EM QUE ATUA”

LÍVIA AMANCIO,
ANALISTA DE
MARKETING PLENO



Para baixar o aplicativo iUse Pet, basta acessar a Apple Store ou a Play Store, disponíveis para dispositivos iOS e Android.

iOS



Android



BRAVECTO[®]

EXPERIENCE

VIAJE AO INTERIOR
DOS SEUS PACIENTES
E VEJA A MOLÉCULA DE
FLURALANER EM AÇÃO.

Participe de uma experiência única.



3X

MAIS TEMPO
DE PROTEÇÃO

ÚNICO

12

SEMANAS
DE PROTEÇÃO

EFICAZ

250
MILHÕES
DE DOSES
DISTRIBUÍDAS
NO MUNDO

SEGURO



Traga essa experiência
para seu consultório

LIBERDA- DE DE EX- PRESSÃO



CAN- CELA- MENTO

O ADVENTO DA INTERNET E O CRESCIMENTO EXPONENCIAL DAS REDES SOCIAIS TROUXERAM CONSIGO UMA MAIOR FACILIDADE PARA AS PESSOAS EXPRESSAREM SUAS OPINIÕES, PORÉM, TAMBÉM AUMENTARAM OS CASOS DE CONFLITOS ENTRE TUTORES E MÉDICOS-VETERINÁRIOS. Para entender melhor essa situação, conversamos com a advogada especialista em Direito Médico e atuante de forma exclusiva para Medicina Veterinária, Renata Arruda, e com o advogado e diretor da Academia Brasileira de Direito Médico (ABRADIMED), Marcos Vinicius Coltri.

Segundo Renata, é fundamental compreender os conceitos de injúria, calúnia e difamação, que são crimes contra a honra previstos no Código Penal Brasileiro, antes de adentrarmos no tema central desta reportagem: os conflitos que podem acontecer no meio digital entre tutores e médicos-veterinários.

“Importante dizer que esses crimes violam o que chamamos de honra objetiva ou subjetiva da pessoa. Resumidamente, a honra objetiva é violada quando atinge a reputação dessa pessoa perante a sociedade. Já a honra subjetiva é infringida quando afetado o conceito que a pessoa tem de si mesma, bastante pessoal. A calúnia viola a honra objetiva da pessoa e fica configurada quando o agente do cri-

NO CAMPO JURÍDICO, O VETERINÁRIO ENFRENTA DESAFIOS QUE VÃO ALÉM DO CUIDADO COM OS ANIMAIS. O SUPORTE DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS É DE GRANDE AJUDA

» **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

me imputa à vítima um fato falso definido como crime por lei. Vale dizer que também caracteriza o crime de calúnia quem compartilha, divulga e/ou propaga essa falsa imputação, podendo ser responsabilizado também”.

Segundo Coltri, na difamação, embora também viole a honra objetiva, o fato difundido não configura crime, mas traduz ofensa à reputação da pessoa. “Ou seja, aqui o agente do crime difama a pessoa imputando fato ofensivo, que prejudica a imagem desta perante a sociedade, mas esse fato não configura crime como é na calúnia. Por fim, a injúria, quando ocorre, viola a honra subjetiva da vítima, isso quer dizer, da imagem e conceito que ela faz de si mesma, ofendendo sua dignidade ou decoro. Na maioria das vezes, o crime de injúria acontece por meio de xingamentos”, explica.

CANCELAMENTO DIGITAL

Esses conflitos têm levado ao chamado “cancelamento” dos médicos-veterinários, uma prática que ganhou força com a internet e as redes sociais, mas que não é algo novo, segundo o advogado. Marcos Coltri explica que o cancelamento é um fenômeno que se tornou global, afetando profissionais de todas as áreas, inclusive médicos-veterinários.

“O ‘cancelamento’ não é um fato social recente, uma vez que, antigamente, alguém poderia ser ‘excluído’ de um grupo de pessoas por não usar um determinado tênis, gostar de uma banda ou mesmo por fumar ou não fumar. Ocorre que, agora, isso ganhou proporções maiores, posto que deixou de ser uma ‘exclusão’ de um pequeno grupo de pessoas e passou a ser em nível ‘mundial’. Neste contexto de nova ordem mun- »



dial, globalizada e interligada instantaneamente pela internet, potencializada pelas redes sociais, os ‘cancelamentos’ ganharam outra dimensão. Os médicos-veterinários não estão fora deste novo mundo e, tal qual qualquer pessoa ou profissional, passaram a ser, com ou sem razão, ‘cancelados’.”

Segundo Renata Arruda, os “cancelamentos” de médicos-veterinários têm se tornado cada vez mais frequentes, principalmente quando os tutores entendem que eles e seus pets foram vítimas de erro médico-veterinário. Ela ressalta que, frequentemente, há uma expectativa exagerada depositada no serviço veterinário, o que pode levar à confusão entre erro e resultado indesejado. “Muitas vezes, a perda de um animal de estimação representará a crise mais significativa na vida de seu responsável. Além disso, ainda não temos a realidade da Medicina Humana, em que temos o SUS e os planos de saúde. Na Medicina Veterinária, em muitos momentos, a assistência ao animal significará dispendiar grande quantia de dinheiro e nem todos estão preparados para isso. Infelizmente, embora muito se tenha evoluído, na Medicina dispensada aos nossos pets queridos ainda não têm os profissionais o dom de salvar todas as vidas, como todos gostaríamos (principalmente eles, os veterinários). Essa frustração do cliente, portanto, traduzida numa confusão entre erro e mau resultado (indesejado, mas inevitável) encontra espaço e comungantes facilmente na internet, favorecendo, assim, os grandes cancelamentos”.

Coltri acrescenta que o motivo mais frequente para o “cancelamento” seria a insatisfação do tutor. “Não é, necessariamente, um erro que leva ao ‘cancelamento’; a expectativa não alcançada, sob a ótica do tutor, é que conduz, na maioria das vezes, ao ‘cancelamento’. A insatisfação pode estar ligada ao serviço médico veterinário propriamente dito, mas, também, pode estar associado ao acolhimento. O tutor que não fica satisfeito com o resultado de um procedimento e/ou que não obtém as explicações/esclarecimentos por ele desejados são fatores relevantes e determinantes para o ‘cancelamento’”.

SE PROTEGER, SEMPRE!

Renata Arruda destaca que é importante que os médicos-veterinários se protejam antes mesmo de qualquer exposição negativa. “É indiscutível a necessidade e obrigação da prestação de um bom serviço. Além da qualificação técnica, o profissional/gestor deve investir em aprimoramento de seu atendimento, conhecendo regras éticas e legais de sua atividade, principalmente no que tange o registro em prontuário e a comunicação efetiva com o cliente. Além disso, considero importante abordar o cliente antes de qualquer manifestação externa dele por meio das redes sociais ou avaliações, muitas vezes, o que esse cliente deseja apenas é ser ouvido e não é dada essa oportunidade na rotina. Ouvir o cliente é fundamental. De forma subsequente, é preciso analisar internamente toda assistência prestada para determinar o risco envolvido do profissional/empresa”.

Para Renata, é prudente buscar orientação jurídica toda vez que houver suspeita de que o conteúdo exposto pelo cliente extrapolou o direito constitucional de livre manifestação do pensamento. “Sabemos que toda exposição na internet tem a capacidade muito grande de viralizar e causar impacto de proporções imensuráveis, seja do profissional ou seja da empresa. Agir de forma rápida e estratégica pode ser determinante nesse cenário de crise”, conta.

Ainda sobre isso, Coltri aconselha que, a princípio, em todas as situações um profissional deve ser buscado. “É importante esclarecer que nem todas as falas/escritas consideradas ofensivas pelo médico-veterinário realmente, sob o ponto de vista jurídico, são consideradas calúnia, difamação ou injúria. Eventualmente, uma suposta ofensa é, para o Direito, uma mera manifestação de insatisfação do tutor, uma opinião dele, que não caracteriza uma verdadeira ofensa”.

PRODUÇÃO DE PROVAS

Uma das principais preocupações é a forma como os médicos-veterinários podem guardar provas para casos que envolvam processos. Segundo Coltri, todos os meios de prova lícitos são aceitos nesses casos. Ele ressalta

que o uso de *prints* de tela, atas notariais (feitas em cartórios), áudios e imagens são considerados meios válidos. No entanto, o prontuário é o principal e melhor meio de prova quando se trata do exercício profissional veterinário. Coltri enfatiza a importância de aprimorar a elaboração e guarda desse documento, juntamente com o Termo de Consentimento Informado, que traz informações essenciais repassadas aos tutores, como em casos de internação, cirurgia, para a realização de um exame, etc. “Costumo dizer que o exercício profissional pleno da Medicina Veterinária se sustenta em três pilares: conduta técnica correta, cumprimento do dever de informação (Termo de Consentimento Informado), e elaboração do prontuário. Se ficar faltando algum desses pilares, o médico-veterinário (clínica/hospital) pode ter problemas judiciais e éticos”.

É importante frisar que o enfrentamento público com o ofensor, via de regra, não é uma recomendação, ou seja, o médico-veterinário não deve responder imediatamente à ofensa na rede social com palavras também ofensivas, evitando-se, assim, como se diz popularmente, colocar mais lenha na fogueira. Também pode se mostrar interessante a procura por uma assessoria de imprensa”, aconselha.

CABE PROCESSO?...

Diante de uma situação de conflito na internet, é possível que o médico-veterinário entre com um processo contra o cliente? Segundo Coltri, sim. “É perfeitamente possível. E isso tem se tornado cada vez mais frequente. Se é verdade que houve um aumento do número de processos contra os prestadores de serviços veterinários (profissionais, clínicas, hospitais, laboratórios, etc.), também é verdade que o número de processos movidos contra tutores por ofensas em redes sociais cresceu nos últimos anos, principalmente nos últimos cinco anos”.

O boletim de ocorrência, segundo Renata Arruda, deve ser registrado quando há conteúdo difamatório, calunioso ou até de injúria. Além disso, é possível, também, pedir indenização pelos danos sofridos. “O clien- ➤

PremieR[®]

NUTRIÇÃO CLÍNICA

Formulada e aprovada por médicos-veterinários, a linha PremieR[®] Nutrição Clínica oferece o suporte nutricional completo para cães e gatos em tratamento.

GASTROINTESTINAL

Cães Adultos e Filhotes

CARDIO

DIABETES

Cães Adultos e Filhotes

HIPOALERGÊNICO - CORDEIRO E ARROZ

Cães Adultos

HIPOALERGÊNICO - PROTEÍNA HIDROLISADA E MANDIOCA

Cães Adultos e Filhotes

OBESIDADE

Cães e Gatos Adultos

RENAL

Cães e Gatos Adultos

URINÁRIO

Gatos Adultos





te que expõe conteúdo dessa natureza está sujeito à responsabilização na esfera judicial cível e criminal portanto”.

Um acordo entre médico-veterinário e cliente é possível? De acordo com Renata, depende muito do caso concreto. “Mas, se a exposição do cliente não configura crime e seu relato traduz uma falha no serviço prestado, é prudente avaliar internamente em como reparar pontualmente o problema desse cliente, bem como evitar novos casos e/ou desdobramentos em virtude da falha apontada nesse caso”.

Na visão de Marcos Coltri, o acordo é bom quando, realmente, houver erro veterinário. “Nestes casos, após avaliação técnica, constatado o erro, o ideal é buscar minimizar as consequências econômicas e sociais (bom nome profissional). Nos dias atuais, há uma valorização da transparência no relacionamento entre clientes e prestadores de serviço, especialmente na área da saúde, visando uma diminuição dos impactos, seja para o cliente, seja para o prestador de serviço, decorrentes do erro ocorrido”, afirma e completa que, em algumas circunstâncias, ainda que não tenha havido erro, há profissionais e instituições que preferem buscar o acordo, para que não tenham “dor de cabeça” com o processo judicial ou ético. “Mas tudo isso precisa ser muito bem discutido com um advogado especialista, a fim de se perceber, avaliar e gerenciar os riscos da realização ou não do acordo”.

... NEM SEMPRE

Questionado se todo caso é passível de processo judicial, o advogado explica que nem todas as situações consideradas ofensivas para o veterinário são, de fato, juridicamente puníveis. Ele destaca a importância de uma análise técnica realizada por um advogado especializado para definir a viabilidade de um processo contra o cliente. Nem todo erro veterinário, segundo Coltri, é uma falha do profissional, assim como nem toda suposta ofensa é juridicamente caracterizada como tal.

“Em algumas situações, que, aos olhos do veterinário parece ser uma ofensa, para o Direito se trata de uma manifestação de opinião queixosa so-

bre os serviços veterinários recebidos. Quando a ‘vítima’ é uma clínica ou um hospital veterinário, o cuidado na análise do caso deve ser ainda maior, posto que para a configuração de uma verdadeira ofensa, juridicamente punível, é necessário que tenha atingido o bom nome social da pessoa jurídica. É importante lembrar que a definição quanto à viabilidade do processo contra o ofensor deve passar pela análise técnica de um advogado. Afinal, nem tudo que é erro veterinário aos olhos do leigo realmente foi uma falha do médico-veterinário; da mesma forma, nem tudo que, sob a ótica do médico-veterinário foi uma ofensa, juridicamente se caracteriza como uma verdadeira ofensa”, diz o advogado.

Renata afirma que, em alguns casos, o processo pode ser a opção mais desgastante e onerosa. “Em várias situações é possível vislumbrar a resolução da crise de forma extrajudicial, mais simples, mais barato e mais rápido também”.

Sobre a percepção de que “o cliente sempre tem razão”, o advogado afirma que o cliente precisa ser sempre ouvido, mas isso não significa que ele esteja sempre certo. “Por isso, é importante que o médico-veterinário tenha consciência dos seus direitos e dos seus deveres, bem como dos direitos e dos deveres do cliente. Quando o cliente tiver razão, deve-se buscar a solução do caso da melhor forma possível, a fim de se respeitar o direito do cliente. Entretanto, nem sempre o cliente tem razão. O prestador de serviço não pode ser um refém do cliente. Se o cliente não tiver razão, é importante ouvi-lo e, com calma e técnica, buscar esclarecer a situação”.

Segundo Renata, a educação no sentido contrário é inegociável porque o cliente não tem sempre a razão. “Isso só será possível quando houver o cumprimento de deveres e o exercício de direitos por parte dos médicos-veterinários. Na verdade, o que temos na prática são clientes equivocados e profissionais que desconhecem como agir diante da crise, pois não foram devidamente apresentados aos deveres e muito menos aos seus direitos, ficando totalmente vulneráveis diante da narrativa do ‘cliente tem sempre a ra-



“Considero importante abordar o cliente antes de qualquer manifestação externa dele por meio das redes sociais ou avaliações, muitas vezes, o que esse cliente deseja apenas é ser ouvido e não é dada essa oportunidade na rotina. Ouvir o cliente é fundamental”.

Renata Arruda

zão’. Quando o médico-veterinário conhece sobre direitos e deveres, quando há implementação de documentos, estipulação de regras simples e claras ao cliente, há mais segurança no posicionamento do profissional e menos chance de desgaste na rotina”.

RESGATAR O CLIENTE?

A tentativa de resgatar clientes insatisfeitos também é um aspecto relevante. Coltri ressalta que isso é aconselhável, embora nem sempre seja possível. “O veterinário precisa compreender que a sua atuação, seja de forma individual, seja dentro de uma empresa (clínica, hospital, etc.) é uma atividade de prestação de serviço. Como tal, deve pensar sua atuação com o cérebro e não com o coração (ou ‘com o fígado’). Uma pergunta que sempre faço aos clientes é: qual a melhor solução para o seu bom nome profissional? Não é qual o seu desejo pessoal (‘coração’), mas, sim, qual a melhor saída para a continui-



COSTUMO DIZER QUE O EXERCÍCIO PROFISSIONAL PLENO DA MEDICINA VETERINÁRIA SE SUSTENTA EM TRÊS PILARES: CONDUTA TÉCNICA CORRETA, CUMPRIMENTO DO DEVER DE INFORMAÇÃO (TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO), E ELABORAÇÃO DO PRONTUÁRIO. SE FICAR FALTANDO ALGUM DESSES PILARES, O MÉDICO-VETERINÁRIO (CLÍNICA/HOSPITAL) PODE TER PROBLEMAS JUDICIAIS E ÉTICOS

MARCOS VINICIUS COLTRI, ADVOGADO E DIRETOR DA ABRADIMED

dade do seu serviço. Por isso, em regra, não é aconselhável a imediata resposta ofensiva a uma possível ofensa recebida em rede social; não é adequado dar entrevista ao vivo quando se está sendo acusado de um possível erro.

Renata responde sobre resgatar ou não o cliente e menciona que isso dependerá de cada caso, principalmente quando ocorreram ofensas que atingem a honra subjetiva do profissional. Em alguns casos, pode ser doloroso e até errado exigir o restabelecimento do relacionamento com o cliente. No entanto, se houver a possibilidade de um diálogo interativo, a advogada sugere que o veterinário responda ao cliente, se viável, tente agendar uma reunião presencial para esclarecer mal-entendidos ou interpretações equivocadas.

Coltri reforça a importância do profissional e/ou das empresas entenderem que a atividade que exercem é um serviço colocado no mercado de consumo. “Assim, é imprescindível conhe-

cer seus direitos e deveres, os direitos e deveres do cliente, bem como buscar o aprimoramento técnico constante. Além disso, deve-se ter o máximo cuidado com o cumprimento do dever de informação (Termos de Consentimento Informado) e primar pela excelência na elaboração do prontuário do paciente. Ainda, é relevante buscar manter uma boa relação com o cliente, posto que a insatisfação é o principal fator que leva aos processos judiciais e éticos. Ao fazer tudo isso, certamente, teremos uma melhoria na prestação do serviço veterinário e uma maior segurança ético-legal para o exercício da Medicina Veterinária”, diz.

Em relação às redes sociais, Coltri afirma que o médico-veterinário deve ter uma vigilância cons-

tante, sabendo que, ao lado dos elogios, também poderá haver críticas ao trabalho realizado. “E, antes de adotar qualquer conduta, o veterinário deve buscar uma assessoria jurídica especializada. O veterinário não deve fazer a ‘automedicação’, isto é, não deve decidir, sozinho, o que será feito ou não será feito em relação à suposta ofensa, muito menos responder, no calor do momento, gerando uma bola de neve de recíprocas ofensas em rede social com o cliente insatisfeito. O melhor é buscar a orientação de um advogado, preferencialmente de um especialista em Direito Médico Veterinário”.

Renata Arruda afirma que a exposição em rede social é uma realidade que precisa ser absorvida por todos os prestadores de serviço. “O cliente tem direito de não gostar do serviço/produto e expor o que pensa onde quiser, incluindo a internet. Devemos buscar agir de forma diligente na rotina, não apenas sob ponto de vista técnico. O bom atendimento vai muito além da percepção que o cliente tem da doença do seu animal de estimação. Diante da possibilidade das manifestações públicas na internet, é prudente agir de forma preventiva, abrindo espaço e canais internos para que o tutor se sinta ouvido e acolhido, lembrando que cliente feliz não costuma trazer problemas. Caso haja a exposição sobre o serviço, é imprescindível agir de forma rápida e segura, visando entender o contexto, o conteúdo da manifestação, responder ao cliente ou até buscar o judiciário nos casos mais graves. Por fim, em caso de dúvida de como fazer diante das crises, o profissional ou empresa podem buscar orientação jurídica, minimizando os riscos existentes nas situações cada vez mais frequentes na era reclamação *on-line*”. ■

CURSO

PRONTUÁRIO PREVENÇÃO E PRÁTICA

Ministrado pela doutora Renata Arruda Dias 1 e 2 de agosto (*on-line*)

Todas as informações desta edição, que será a única deste ano, por meio do **QR Code**.





Ineditismo

O CONSELHO Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) assinou acordo inédito, junto ao Governo do Estado de São Paulo, para integrar a operação “São Paulo sem Fogo”, projeto que visa prevenir e combater incêndios florestais e queimadas em grandes áreas verdes.

O termo de intenções, que visa garantir a atuação do Regional junto ao Corpo de Bombeiros da Polícia Militar e à Defesa Civil do Estado nas ações de atendimento a catástrofes que envolvam animais, é uma conquista da Comissão de Resgate Técnico Animal e Medicina Veterinária de Desastres da autarquia, e da médica-veterinária Bianca Colepicolo, que atuou como voluntária nas ações de resgate de animais

na tragédia causada pelas fortes chuvas em São Sebastião, no início deste ano.

A oficialização da ação conjunta permitirá a padronização das ações voluntárias junto às autoridades nas situações de emergência. Com isso, poderemos estruturar, de maneira sólida e efetiva, a resposta aos animais.

A operação “SP sem Fogo” é uma parceria entre as Secretarias de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, e de Segurança Pública com a Defesa Civil do Estado. Além disso, conta também com ações e investimentos do Corpo de Bombeiros, Polícia Militar Ambiental, Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Fundação Florestal (FF) e Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Gestão

VISANDO esclarecer as diferenças entre os tipos de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e os requisitos necessários para a estruturação de cada serviço, o CRMV-SP lançou o manual “Estruturação de Estabelecimentos Médico-Veterinários”, que traz orientações sobre a Resolução CFMV nº 1.275/2019.

O cumprimento da norma, que tem como foco as boas práticas médico-veterinárias, deve ser observado

pelos responsáveis por ambulatórios, consultórios, clínicas e hospitais veterinários. Diante das dúvidas mais frequentes relacionadas ao tema, o Conselho preparou material informativo para auxiliar os profissionais.

O CRMV-SP disponibilizou o conteúdo para consulta na Plataforma do Regional, na aba “Central de Conteúdos”, submenu “Publicações” – “Guias e Manuais”.

OS PROFISSIONAIS PODERÃO FOLHEAR OU BAIXAR A PUBLICAÇÃO. ACESSE O QR CODE



CRMV-SP escuta

DANDO sequência à programação de eventos do CRMV-SP prevista para 2023, uma comitiva formada por diretores, conselheiros, representantes regionais e membros de comissões estará em Sorocaba no dia 25/07 para mais uma edição do projeto CRMV-SP Escuta, a partir das 18h30, no Sorocaba Park Hotel by Atlantica. As inscrições já estão disponíveis em breve pelo site do CRMV-SP. Durante os encontros, os participantes compartilham necessidades, demandas, críticas, sugestões e recebem orientações em tempo real. Outro aspecto positivo do evento é o fortalecimento da rede de contatos e valorização da atuação profissional.

INSCREVA-SE PARA A EDIÇÃO DE SOROCABA PELO QR CODE



Eventos

O CRMV-SP, por meio de sua Comissão de Responsabilidade Técnica, realiza uma série de palestras, em formato digital, abordando as principais dúvidas sobre o tema. Em junho, a palestra será com o médico-veterinário Mario Ramos Paula e Silva, membro da Comissão de Saúde Pública Veterinária.

O profissional, que já foi secretário de Saúde de Bauru, abordará a “Gestão de Responsabilidade Técnica em Saúde Pública”. O evento acontece no dia 14 de junho, a partir das 19h30, em formato *on-line*. Haverá espaço para o esclarecimento de dúvidas dos participantes, os quais receberão certificado de participação.

MÉDICOS-VETERINÁRIOS E ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA JÁ PODEM SE INSCREVER POR MEIO DO QR CODE



biox

animal health

O seu pet merece o melhor!



Suplemento alimentar que combina a Condroitina e a Glicosamina, para auxiliar na manutenção das articulações. É indicado para cães de qualquer idade, especialmente quando submetidos a exercícios constantes e grandes esforços, em crescimento ou idosos.

Cuidar da saúde das articulações e de todo o sistema musculoesquelético é fundamental para garantir uma boa qualidade de vida para os pets. Para isso, é necessário incluir a prática de exercícios físicos na rotina, manter um peso adequado e fornecer uma alimentação balanceada.

CONDROITINA E GLICOSAMINA - são aliados no suporte à saúde das articulações. Acredita-se que os potenciais efeitos sinérgicos da associação de glicosamina e condroitina sejam a formação e reparo da cartilagem, maior lubrificação e elasticidade, redução da inflamação, alívio da dor, melhora da mobilidade e retardamento da degeneração articular.

VITAMINA C - atua na síntese do colágeno, substância essencial para a formação e reparação das cartilagens que protegem articulações, ossos e tendões. Além disso, a vitamina C tem o potencial de neutralizar radicais livres auxiliando na proteção contra danos oxidativos.

MANGANÊS - é um mineral essencial que participa da ativação de diversas enzimas no organismo responsáveis pelo bom funcionamento das células. Funciona também como antioxidante e está envolvido na produção de colágeno, formação e fortalecimento ósseo.



JULHO É O MÊS DAS DOENÇAS OCULARES NOS PETS

■ COAUTORA: **ANA PURCHIO**

A visão é um mecanismo complexo e fundamental para vermos o mundo com todas as suas belas cores. Os olhos são sensíveis, tanto em humanos quanto em animais e ter cuidado com eles é fundamental. Em julho, a poluição do ar e o clima seco pioram doenças oculares em nossos cães e gatos e são mais comuns do que se imagina.

Antes de prevenir doenças oculares em nossos pets, temos de entender como nossos bichos de estimação percebem o mundo. Em todo o reino animal, a visão é complementada por outros sentidos e em cães e gatos, principalmente, pelo olfato. Os cachorros e felinos possuem excelente visão noturna; definem verde e vermelho em tons de cinza; a visão é desfocada a distância; têm maior sensibilidade à luz e uma visão panorâmica (gatos 200° e cães 250°).

Manter os olhos dos animais sempre limpos, livres de secreção e lubrificados são atitudes fundamentais para prevenir os sintomas de doenças como conjuntivite (olhos avermelhados e excesso de secreção ocular que pode variar de amarelada a esverdeada), uveíte (além dos olhos vermelhos, podem aparecer coágulos de sangue, pupila contraída, acúmulo de secreção e, em alguns casos, a perda de visão), úlcera de córnea (vermelhidão, lacrimejamento, acúmulo de secreção e o animal pisca em excesso), catarata (o olho fica esbranquiçado) e glaucoma (Pupila dilatada, córnea opaca, olhos vermelhos e irritados).

A limpeza ocular deve ser feita diaria-

mente utilizando soro fisiológico e gaze. Deve-se sempre remover cuidadosamente das áreas ao redor dos olhos o acúmulo das secreções. Sempre tomando todo o cuidado, porque os olhos dos pets são sensíveis, e não se deve esfregar a região para evitar atrito e possíveis complicações.

Além da limpeza regular, as doenças oculares podem ser prevenidas com avaliações regulares do veterinário oftalmologista. A prevenção, aliada a um bom profissional e prescrição de colírios adequados para cada caso, proporciona mais qualidade de vida aos nossos pets. Por todas essas razões, vamos começar o mais cedo possível a cuidar dos olhos dos nossos bichanos para que eles possam nos olhar com todo amor por muito mais tempo. ■



José Luiz Tejon é jornalista, publicitário, mestre em Arte e Cultura com especializações em Harvard, MIT e Insead e Doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai. Conselheiro do CCAS - Conselho Científico Agro Sustentável; Colunista da Rede Jovem Pan, autor e coautor de 34 livros. Coordenador acadêmico de Master Science em Food & Agribusiness Management pela AUDENCIA em Nantes/França e Fecap e professor na FGV In Company. Presidente da TCA International e Diretor da agência Biomarketing. Ex-diretor do Grupo Estadão, da Agroceres e da Jacto S/A. **Ana Purchio** é jornalista, pós-graduada em mídias sociais pelo Senac. Trabalhou no jornal O Estado de S. Paulo, na Agência Estado, na Associação Brasileira de Agronegócio (ABAG) e atualmente é assessora de imprensa da TCA International e Assessora de Comunicação da Convergência Comunicação Estratégica.

NutriCore Alivium

O único com **PEA* Levagen®** composto com ação no sistema endocanabinóide

PEA de verdade é **NutriCore Alivium**



Escaneie o QR code e conheça mais sobre os resultados e benefícios do NutriCore Alivium para os pets.

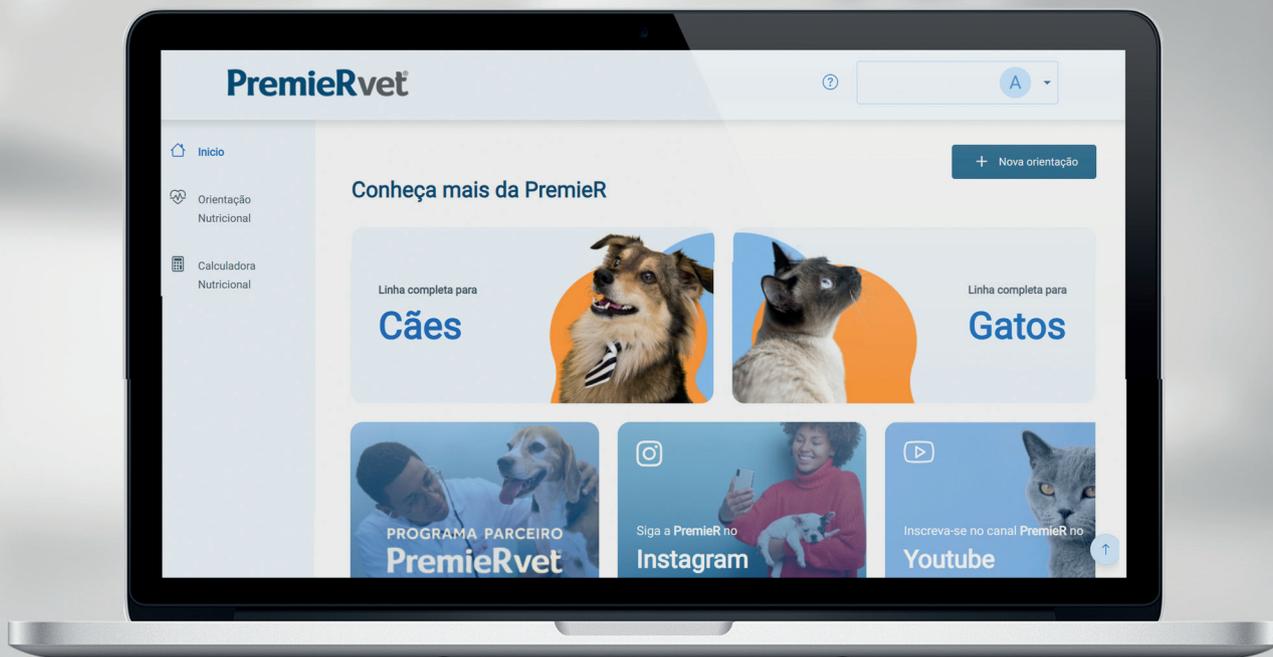


*Palmitoiletanolamida.

www.pearsonsaudeanimal.com

@pearson.pet | /pearson.pet

PEARSON
SAÚDE ANIMAL



INOVAÇÃO E FACILIDADE

PREMIERPET LANÇA **PREMIERVET**, UMA PLATAFORMA DIGITAL PARA AJUDAR OS MÉDICOS-VETERINÁRIOS NA PRESCRIÇÃO NUTRICIONAL

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

A tecnologia tem se mostrado uma poderosa aliada para os médicos-veterinários, oferecendo inúmeras vantagens em sua prática profissional. Com o uso de plataformas digitais especializadas, os profissionais podem acessar, facilmente, informações atualizadas sobre diagnóstico, tratamentos e prescrição nutricional, agilizando o processo de tomada de decisão e garantindo um atendimento mais eficiente.

Entendendo muito bem esse conceito, a PremierPet oferece aos médicos-veterinários PremierVet, uma plataforma de relacionamento, voltada para auxiliar a rotina clínica e a prescrição nutricional.

A diretora de Planejamento Estratégico e Marketing corporativo da PremierPet, Madalena Spinazzola, compartilha detalhes sobre a nova plataforma e como ela beneficia tanto os

profissionais quanto os tutores: “A plataforma é um produto digital que conta com a metodologia ágil, aprimorando o seu desenvolvimento e progresso. A orientação nutricional e a calculadora nutricional que temos, hoje, na plataforma são apenas as primeiras funcionalidades. A plataforma está em constante processo de inovação, com funcionalidades que serão lançadas periodicamente, como conteúdos científicos exclusivos para suporte ao atendimento e atualização de protocolos, incluindo o acesso para os universitários. As atualizações serão sempre agregadas na ordem de importância para a rotina dos médicos-veterinários, segundo o que eles mesmos relatam em nossas pesquisas”, explica.

Madalena Spinazzola conta que a PremierPet vem passando, nos últimos anos, por uma transformação digital desenvolvida com toda a

expertise de mercado e aliada às mais avançadas metodologias ágeis e PremierVet é um produto digital que faz parte dessa transformação. “Hoje, a plataforma oferece guia de orientação nutricional completo para as mais diversas necessidades dos cães e gatos; calculadora nutricional simplificada e de fácil navegação de acordo com o perfil do paciente; além de acesso facilitado ao portfólio de Premier Super Premium e Premier Nutrição Clínica”, afirma.

Segundo ela, a plataforma permite que a abordagem nutricional esteja presente em situações de consulta regular, preventiva ou em casos clínicos pontuais ou crônicos. “Ela foi desenvolvida por nossos especialistas utilizando a ciência, pesquisas e tecnologia a favor dos pacientes e evidenciando ao tutor a importância de uma alimentação *super premium*. O médico-veterinário diz, por meio de pesquisas, o que ele precisa para inserir a nutrição na sua rotina de atendimento e nós oferecemos, com PremierVet, as ferramentas necessárias para isso”.

Madalena Spinazzola ressalta que a PremierPet busca investir em produtos diversos, além de alimentos para pets, por reconhecer a importância do papel do médico-veterinário na prescrição alimentar. “PremierVet é, antes de tudo, uma plataforma de relacionamento da PremierPet com o médico-veterinário. Nós atuamos exclusivamente no canal especializado e temos o médico-veterinário como nosso parceiro, pois é ele quem está habilitado para fazer a prescrição personalizada de acordo com as necessidades específicas de cada pet. O consumidor está ávido por produtos cada vez melhores e acreditamos que o papel do médico-veterinário é fundamental na prescrição alimentar”.

COM CARINHO, DA PREMIERPET

A plataforma que os médicos-veterinários podem acessar é, de acordo com Madalena, resultado do trabalho realizado pelas equipes *squads* da empresa, sendo o primeiro produto digital criado internamente pela equipe da PremierPet. “Com isso, pudemos focar nas necessidades dos médicos-veterinários, um público com o qual trabalhamos lado a lado desde sempre e conhecemos bem. Assim, PremierVet proporciona ferramentas que contribuem e facilitam a rotina de atendimento clínico com uma experiência única, em poucos cliques”.

Outra vantagem da plataforma é a de que ela agrega valor à consulta, já que a nutrição é um dos pilares básicos do atendimento de qualquer serviço veterinário. “Essa abordagem nutricional ganha ainda mais valor com uma ferramenta rápida e assertiva, que complementa a orientação que o profissional já está habituado

em seus atendimentos. Além disso, os tutores recebem uma informação mais assertiva, compreendendo melhor a importância da nutrição para o seu pet. O tutor também tem a comodidade de receber as orientações impressas ou diretamente no *e-mail* durante a consulta”.

O DESAFIO

A Nutrição veterinária ainda apresenta desafios significativos para os médicos-veterinários, dessa forma, para Madalena, a plataforma auxilia na orientação do melhor alimento para o pet em cada fase da vida, desde filhote até a senioridade. “É uma facilidade para o dia a dia do médico-veterinário e agrega valor na relação com o tutor, com orientações personalizadas, economizando tempo e otimizando o fluxo de trabalho”.

PASSO A PASSO

Para se cadastrar na plataforma, o médico-veterinário pode acessar www.premiervet.com.br e inserir nome completo, *e-mail*, número de registro no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) e o Estado de atuação. Na página inicial, o profissional terá acesso à orientação nutricional e calculadora nutricional.

A plataforma conta com uma experiência *mobile* completa, possibilitando acesso rápido e fácil a todas as funcionalidades, garantindo praticidade no dia a dia do médico-veterinário. A configuração otimizada se ajusta automaticamente ao formato do aparelho, proporcionando o melhor desempenho na navegação e utilização das informações disponibilizadas. ■

“PREMIERVET É, ANTES DE TUDO, UMA PLATAFORMA DE RELACIONAMENTO DA PREMIERPET COM O MÉDICO-VETERINÁRIO. **NÓS ATUAMOS EXCLUSIVAMENTE NO CANAL ESPECIALIZADO E TEMOS O MÉDICO-VETERINÁRIO COMO NOSSO PARCEIRO, POIS É ELE QUEM ESTÁ HABILITADO PARA FAZER A PRESCRIÇÃO PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA PET**”

MADALENA SPINAZZOLA É DIRETORA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E MARKETING CORPORATIVO DA PREMIERPET





ESCUDO CONTRA LEISHMANIOSE

FRONTMAX COLEIRA PERMITE QUE OS CÃES
FIQUEM PROTEGIDOS CONTRA O MOSQUITO
TRANSMISSOR DA DOENÇA POR OITO MESES,
ALÉM DE PREVENIR CONTRA PULGAS
E CARRAPATOS



Frontmax Coleira
possui fórmula única
e exclusiva, com a associação
de três princípios ativos: Fipronil,
Permetrina e Piriproxifeno

> **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**

sthefany@ciasullieditores.com.br

A leishmaniose é uma doença grave que acomete tanto cães quanto humanos, causando consequências devastadoras. Na luta contra essa enfermidade, a Coleira Frontmax, da Vetoquinol, surge como uma ferramenta, oferecendo proteção eficaz contra os mosquitos responsáveis pela transmissão da leishmaniose. Conversamos com o gerente Técnico e de Marketing da Unidade Animais de Companhia da Vetoquinol Saúde Animal, Jaime Galvão Dias Junior, que explica os mecanismos por trás da eficácia da coleira.

“Após o encoleiramento, os princípios ativos de Frontmax Coleira são liberados de forma gradativa e contínua para a pele e pelos do cão, promovendo a eficácia do produto, que possui importante ação repelente e inseticida contra o mosquito palha, vetor responsável pela transmissão da leishmaniose”, conta. Segundo ele, toda vez que estes mosquitos se aproximarem do cão encoleirado, haverá ação de repelência acompanhado do efeito inseticida, provocando a morte do mosquito. “Além disso, durante os estudos realizados, foi confirmada ação anti-picada, fazendo com que Frontmax Coleira seja uma excelente opção na prevenção da leishmaniose, doença que mata não só os cães, mas, também, os humanos”.

COMPOSIÇÃO E TEMPO DE AÇÃO

Dias conta que Frontmax Coleira tem formulação única e exclusiva, que envolve a associação de três princípios ativos: Fipronil, Permetrina e Piriproxifeno. “Dentre estes princípios ativos, destacamos a Permetrina, que possui ação repelente e inseticida contra o mosquito transmissor da leishmaniose”, diz.

“Devido à liberação gradativa e contínua de seus princípios ativos, Frontmax Coleira confere proteção por oito meses contra os mosquitos transmissores da leishmaniose, além da ação por este mesmo período, contra pulgas e carrapatos”.

Resistente à água, não é necessário tirar a coleira para que o cão possa tomar banho ou realizar outras atividades em água, como natação, hidroterapia etc. Além disso, Dias conta que a Frontmax

Coleira possui duas apresentações: Frontmax Coleira P, para cães até 4 kg, com 38 cm, e Frontmax Coleira G, para cães acima de 4 kg com 70 cm.

ORIENTAÇÃO VETERINÁRIA SEMPRE

Embora seja um produto que não apresente a necessidade de prescrição médica, Jaime Dias aponta que é importante a consulta ao médico-veterinário para que se possa oferecer todas as orientações sobre a doença.

De acordo com ele, é importante lembrar que o encoleiramento faz parte do processo de prevenção da leishmaniose e é recomendado mundialmente como a forma mais efetiva de proteção. “Além do encoleiramento, é recomendado o uso de telas em portas e janelas, abrigar os cães no final do dia e início da noite, pois, geralmente, este é o período de preferência dos mosquitos em realizar as picadas, remoção de matéria orgânica, pois é neste substrato que os mosquitos depositam seus ovos”, explica.

E para os cães que já estão infectados? Jaime Dias responde que para os cães que já são infectados pela doença e mesmo quando submetidos ao tratamento, não apresentam a cura parasitológica, sendo, então, indicado o encoleiramento do cão tratado, que passa a ser considerado portador assintomático da doença. “Frontmax Coleira é segura e pode ser indicada não só como preventiva, mas, também, como parte integrante do tratamento dos cães infectados”.

Por fim, ele reforça que a leishmaniose é uma zoonose grave que leva tanto os cães quanto humanos à morte. “Assim que o tutor perceber qualquer sinal clínico compatível com a doença, como apatia (desânimo, fraqueza); perda de apetite; emagrecimento progressivo; feridas no focinho, pele, orelhas, região das articulações, descamação de pele e perda de pelos; crescimento exagerado das unhas; problemas digestivos, diarreia, dentre outros, deve procurar imediatamente o médico-veterinário, para que o diagnóstico seja realizado e os cuidados implementados. E não se esqueça, a prevenção é sempre a melhor solução. Explique ao tutor que a prevenção pode ser feita com Frontmax Coleira”. ■

“DURANTE OS ESTUDOS REALIZADOS, FOI CONFIRMADA AÇÃO ANTI-PICADA, FAZENDO COM QUE FRONTMAX COLEIRA SEJA UMA EXCELENTE OPÇÃO NA PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE, DOENÇA QUE MATA NÃO SÓ OS CÃES, MAS TAMBÉM OS HUMANOS”

JAIME DIAS É GERENTE TÉCNICO E MARKETING UNIDADE ANIMAIS DE COMPANHIA DA VETOQUINOL SAÚDE ANIMAL





INOVAÇÃO, CUIDADO E PROTEÇÃO

LINHA VETNIL SKIN CARE: UMA SOLUÇÃO INOVADORA PARA O CUIDADO COM A PELE E PELO DOS PETS

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

O cuidado com a saúde e bem-estar dos animais de estimação tem ganhado cada vez mais importância na vida das pessoas. A Vetnil está atenta a essa tendência e acaba de trazer uma novidade ao mercado, a Linha Vetnil Skin Care, com o objetivo de proporcionar soluções eficazes no cuidado dermatológico dos pets.

A Medicina Veterinária tem acompanhado de perto os avanços da Medicina Humana, e a Dermatologia Veterinária não é exceção. Por meio de parcerias com veterinários e embasada em pesquisas e estudos recentes, a Vetnil desenvolveu a Linha Vetnil Skin Care, fruto de um profundo entendimento das necessidades dos animais de estimação e de seus tutores.

O coordenador de Comunicação Técnica da Vetnil, Kauê Ribeiro da Silva, afirma: “a nova Linha Vetnil Skin Care, como ótimo exemplo, é resultado de muita pesquisa e interação com a Dermatologia Veterinária, entendendo quais eram as maiores necessidades e como poderíamos oferecer as melhores soluções para os veterinários, tutores e, principalmente, para os pets”.

Utilizando tecnologia e componentes diferenciados, os produtos Vetnil Skin Care são fáceis de aplicar, promovem higiene, hidratação e beleza. Com fórmulas livres de parabenos, corantes e outros componentes potencialmente

irritantes à pele dos animais, Vetnil Skin Care Clean, Vetnil Skin Care Defense e Vetnil Skin Care Hidrat são os primeiros produtos a compor a nova linha, com indicação de cuidados voltados à pele.

UM OLHAR NO MERCADO!

Silva conta que foi avaliando a importância do uso de produtos adjuvantes para terapia tópica da dermatite atópica, sendo tal modalidade reportada pelos dermatologistas veterinários mais conceituados no mundo, que a Vetnil identificou a necessidade de trazer soluções visando o bem-estar dos pets. “Os produtos são seguros para utilização em quaisquer animais, já que sua formulação é livre de componentes potencialmente irritantes à pele. Entretanto, é importante que o tutor entenda, por parte do veterinário, sua forma de utilização, já que a terapia é multimodal e deve envolver outros cuidados além do uso da Linha Vetnil Skin Care”.

CONHECENDO A LINHA DE CUIDADOS

Kauê Ribeiro da Silva descreve os primeiros produtos a compor a linha:

1 Vetnil Skin Care Clean é um spray à base de hipoclorito de sódio, óleo de copaíba e bisabolol, uma combinação exclusiva de elementos para limpeza profunda da pele.

2 Vetnil Skin Care Defense é um spray à base de um complexo simbiótico (associação dos prebióticos GOS e FOS com as bactérias inativadas – probióticos – *Lactobacillus acidophilus* e *Lactobacillus casei*), além do PCA de sódio, para recuperação da microbiota benéfica da pele de cães e gatos.

3 Vetnil Skin Care Hidrat é um sérum à base do extrato glicerinado da casca de angico, óleo de macacujá e vitamina A, para hidratação profunda e prolongada da pele.

“Todos os produtos contam com excipientes seguros para o uso na pele sensibilizada, além de terem o pH neutro, adequado para a pele dos pets”, diz.

Embora os produtos sejam seguros, é imprescindível o acompanhamento veterinário durante a utilização, uma vez que algumas condições patológicas exigem um controle constante e atenção especial tanto do veterinário quanto do tutor.

POR QUE INDICAR A LINHA?

A Linha Vetnil Skin Care, que pode ser encontrada nas principais lojas e clínicas veterinárias, segundo Silva, deve ser indicada aos tutores por meio dos médicos-veterinários, sendo indicada como um coadjuvante. Pelo fato de uma das principais dificuldades na terapia ser a alta recidiva de piodermites, decorrentes da disbiose cutânea, e estado recalcitrante, que envolve diversas crises alérgicas a despeito da terapia base, é fundamental que o tutor entenda a importância de cada produto e cuidado na garantia do bem-estar do seu pet.

“Diversas alterações cutâneas demandam uso de outras terapias, mas não é possível ter um controle completo, já que a barreira da pele está comprometida. Dessa forma, utilizar soluções que recuperem essa barreira é fundamental para um controle adequado, sendo essa uma das propostas do Vetnil Skin Care Hidrat, visando recuperação das barreiras física e química em conjunto com uma hidratação profunda e prolongada, já que esses pacientes têm xerose cutânea; enquanto o Vetnil Skin Care Defense visa recuperação da barreira microbiana, sendo a primeira barreira da epiderme e que, quando saudável, impede a proliferação de bactérias patogênicas que ocasionam as piodermites, quadro em que há indicação de antissépticos tópicos”, diz.

De acordo com ele, nesse último caso: “A literatura recomenda a preferência pela terapia tópica com soluções à base de hipoclorito de sódio, onde podemos associar o uso do Vetnil Skin Care Clean. Assim, a Linha Vetnil Skin Care é uma solução para a recuperação das barreiras da pele, sendo



“ A NOVA LINHA VETNIL SKIN CARE, COMO ÓTIMO EXEMPLO, É RESULTADO DE MUITA PESQUISA E INTERAÇÃO COM A DERMATOLOGIA VETERINÁRIA, ENTENDENDO QUAIS ERAM AS MAIORES NECESSIDADES E COMO PODERÍAMOS OFERECER AS MELHORES SOLUÇÕES PARA OS VETERINÁRIOS, TUTORES E, PRINCIPALMENTE, PARA OS PETS ”

KAUÊ RIBEIRO DA SILVA
É COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO TÉCNICA DA VETNIL

uma modalidade adjuvante ideal para diversos quadros cutâneos”, conta.

Por fim, ele ressalta que a Linha Vetnil Skin Care foi desenvolvida especialmente para pets com a pele sensibilizada: “Ela é idealizada para ser um dos pilares para o controle adequado desses pacientes, visando bem-estar e, principalmente, um adequado convívio do pet em seu ambiente familiar, por ter retomado uma pele bem estruturada e saudável!”. ■

TRÊS É BOM DEMAIS!

BANNI 3, DA **OUROFINO SAÚDE ANIMAL**, CHEGA AO MERCADO E TRAZ PROTEÇÃO PARA OS FELINOS CONTRA VERMES REDONDOS E CHATOS, PULGAS, PIOLHOS E SARNAS

> **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

Banni 3 é o novo e endectocida da Ourofino para gatos filhotes e adultos





Praziquantel, Moxidectina e Fipronil fazem parte da composição de Banni 3, o novo endectocida da Ourofino Saúde Animal, indicado para felinos adultos e filhotes. Segundo a analista de Marketing Sênior, Carla Leal Maia, o produto é voltado para os gatos com ou sem risco de infestações parasitárias por pulgas vermelhas, vermes achatados, ácaros causadores da sarna de ouvido e piolhos. “Pelo seu efeito no controle das infestações por pulgas, a utilização de Banni 3 também auxilia, de forma indireta, na prevenção da Dermatite Alérgica à Picada de Ectoparasitas (DAPE)”, explica.

A Ourofino Saúde Animal realizou o lançamento de Banni 3 durante o 42º Congresso Brasileiro da Anclivepa (CBA), em Fortaleza (CE). “Banni 3 é a opção mais completa hoje no mercado, já que é um endectocida com ação contra vermes chatos e redondos, além de piolhos, ácaros e pulgas. São múltiplos tratamentos em uma só pipeta exclusiva para gatos. Além disso, Banni 3 pode ser usado também em gatos filhotes”, explica Carla.

MODO DE USAR E AÇÃO

Carla Leal Maia explica que Banni 3 deve ser aplicado exclusivamente pela via tópica, na nuca dos animais, em um lugar que possa ser evitada a lambedura. “Como Banni 3 tem duas apresentações, o tutor deverá checar o peso do animal e utilizar o flaconete compatível com o peso corporal do animal a ser tratado. O ideal é manter o animal em posição confortável para facilitar a aplicação e realizá-la diretamente na pele, afastando bem os pelos da região da nuca com os dedos, para garantir o contato direto com a pele do gato”, detalha.

De acordo com ela, a aplicação de todo o conteúdo deve ser realizada em um único ponto, evitando que o produto escorra nos pelos pelas laterais do animal. “Importante frisar que, caso tenha mais de um animal na mesma casa,

o tutor deverá prestar atenção para que um animal não lamba o local da aplicação do outro. Além disso, para gatos com peso acima de 7,5 kg deverá ser feita a utilização de duas pipetas, com a soma do peso do animal a ser tratado”.

Segundo ela, para eliminar os parasitas externos, o Fipronil agirá, junto à Moxidectina, eliminando pulgas, ácaros e piolhos. “Para os parasitas internos, a ação virá do ativo Praziquantel para vermes achatados e Moxidectina para vermes redondos. Banni 3 pode ser utilizado de acordo com a indicação do médico-veterinário e confere proteção contra pulgas por até 49 dias”.

AMIGO DO GATO

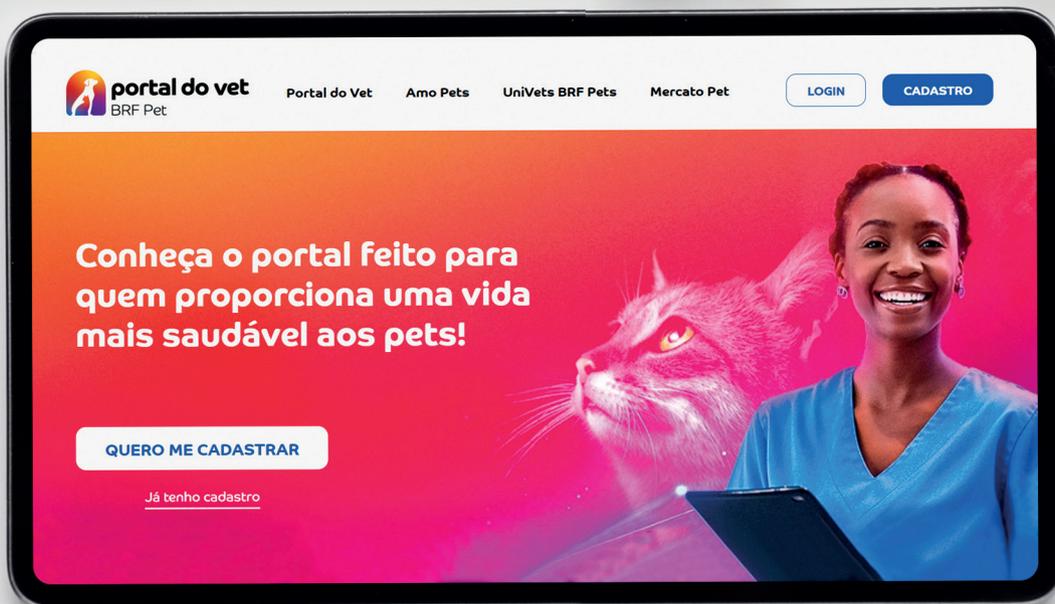
A analista de Marketing Sênior explica que Banni 3 é um produto exclusivo para gatos, com aplicação Cat Friendly, ou seja, sem estresse para os felinos e de fácil manuseio para os tutores, por ser de uso tópico. “Produto seguro, com maior espectro de ação e facilidade de ter múltiplas proteções em uma só pipeta, já se encontra disponível em *petshops* físicos e, também, em lojas *on-line*”, diz.

“Banni 3 é o endectocida mais completo do mercado com três princípios ativos e múltiplas proteções para os gatos. Banni 3 é seguro e pode ser utilizado em adultos e filhotes, protegendo seu gato contra vermes redondos e chatos, pulgas, piolhos e sarnas”, finaliza. ■

“PELO SEU EFEITO NO CONTROLE DAS INFESTAÇÕES POR PULGAS, A UTILIZAÇÃO DE BANNI 3 TAMBÉM AUXILIA, DE FORMA INDIRECTA, NA PREVENÇÃO DA DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE ECTOPARASITAS (DAPE)”

CARLA LEAL MAIA É ANALISTA DE MARKETING SÊNIOR DA OUROFINO SAÚDE ANIMAL





PRESCRIÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM POUCOS CLIQUES

BRF PET ACABA DE LANÇAR O PORTAL DO VET, PLATAFORMA QUE REÚNE CONTEÚDOS E FERRAMENTAS DIRECIONADAS AO MÉDICO-VETERINÁRIO, COM FOCO EM SEUS ALIMENTOS SUPER PREMIUM NATURAIS: BIOFRESH E GUABI NATURAL

► **CLÁUDIA GUIMARÃES, DA REDAÇÃO**

claudia@ciasullieditores.com.br

O ferecer conteúdo científico relevante e facilitar a rotina do médico-veterinário. Esse é o objetivo da BRF Pet com o recém-lançado Portal do Vet. Trata-se de uma plataforma que reúne conteúdos exclusivos, ferramentas de prescrição nutricional e uma série de benefícios para os profissionais e estudantes mais engajados e parceiros.

O piloto da plataforma começou em 2019 e 2020, ainda com funcionalidades mais simples e, em 2021, passou a ser chamado de **Portal do Vet**, quando a campanha “Amo Pets” foi desenvolvida. “Sabemos que o dia

a dia na rotina clínica é bastante complexo, então, por que não facilitar a vida do veterinário, já calculando a quantidade de alimento diária que seu paciente deve receber? Ainda mais quando essa prescrição sai personalizada com os seus dados e calculada de acordo com as necessidades do seu paciente. Tudo de maneira simples e efetiva. Outro ponto importante foi a necessidade de trazer conteúdos relevantes para os médicos-veterinários, principal-

mente de nutrição, agregando conhecimento e praticidade, reforçando a missão da empresa de levar conhecimento para nossos parceiros”, comenta a coordenadora de Trade Médicos-



Portal do Vet, da BRF Pet, oferece ferramentas de prescrição nutricional e uma série de benefícios para os profissionais e estudantes

-Veterinários da BRF Pet, Tatiana Martini.

Além de facilitar a vida do clínico, a empresa aproveita a plataforma para destacar suas marcas Biofresh e Guabi Natural, além de uma campanha de incentivo à prescrição dos produtos: “Por meio de um cadastro simples, o médico-veterinário poderá ter acesso, pelo Portal do Vet, a plataformas, como a campanha 'Amo Pets', que faz a prescrição nutricional por meio da Ferramenta de Prescrição, onde cada prescrição de Biofresh e Guabi Natural valem pontos que são convertidos em prêmios”, revela Tatiana.

MAIS PONTOS POSITIVOS!

Outro universo importante dessa plataforma, segundo a coordenadora, é o 'Mercato Pet', com a venda de produtos BRF Pet com descontos e vantagens exclusivas, além do programa de benefícios. “Além disso, já temos cursos sobre nossos produtos e nutrição básica dentro da 'Univets', a universidade digital da BRF Pet, que trará conteúdos relevantes feitos por mentores renomados, como Maria Alessandra Martins Del Barrio (Male), Carlos Gabriel Dias, Kaleizu Teodoro Rosa e Aulus Cavalieri Carciofi, disponíveis em trilhas que podem ser acessadas a qualquer hora e local, para enriquecer ainda mais o dia a dia do médico-veterinário. Vale lembrar que apenas veterinários ou estudantes de Medicina Veterinária terão acesso à plataforma. Todo esse conteúdo e comunicação é reforçado, também, por meio do nosso Instagram (@portaldovet), que também traz conteúdo, com dicas de nutrição e saúde para os nossos parceiros”, indica.

De acordo com a médica-veterinária nutróloga da BRF Pet, Mayara Andrade, o público veterinário é um dos públicos-alvo mais importantes e mais relevantes para a empresa. Mas por quê? Ela responde: “Simples! O médico-veterinário e o futuro médico-veterinário têm o mesmo objetivo que nós: cuidar dos pets, promovendo bem-estar e uma vida mais longa e saudável para eles e seus tutores. A alimentação faz parte dessa tríade, uma vez que já conhecemos os benefícios de uma alimentação rica em ingredientes naturais, equilibrada e saudável para os pets. Por isso, a prescrição de alimentos de manutenção tem crescido cada vez mais e o veterinário é um profissional importante, pois é ele quem recomenda a alimentação mais adequada. Além de ter o conhecimento técnico, é por meio dele que também falamos com outro público importante para nós: os tutores, uma vez que o veterinário recomenda, o tutor confia e, dessa forma, cada vez mais pets são

alimentados com Biofresh e Guabi Natural, alimentos *super premium* naturais que estão na vanguarda do mercado de pet food”, argumenta.

LANÇAMENTO DURANTE O CBA 2023

O Portal do Vet da BRF Pet foi lançado durante o 42º Congresso Brasileiro da Anclivepa (CBA), realizado de 24 a 26 de junho, em Fortaleza (CE). Mayara Andrade declara que o objetivo de divulgar a plataforma durante este encontro se deu porque trata-se de um dos maiores e mais importantes eventos voltados para esse público tão relevante para a empresa. “No evento, tivemos a chance de fazer contato com mais de 3 mil profissionais da área. Além disso, como patrocinadores Diamante do CBA, aproveitamos o momento para estreitar relações e celebrar amizades com nosso público”, compartilha.

Os congressistas do CBA que passaram no estande da BRF Pet puderam conferir as novidades da plataforma e conhecer suas funcionalidades, por meio de um totem interativo para que o médico-veterinário e o estudante tivessem a experiência que o Portal do Vet pode oferecer”, lembra Mayara. ■



“ O MÉDICO-VETERINÁRIO E O FUTURO MÉDICO-VETERINÁRIO TÊM O MESMO OBJETIVO QUE NÓS: **CUIDAR DOS PETS, PROMOVENDO BEM-ESTAR** E UMA VIDA MAIS LONGA E SAUDÁVEL PARA ELES E SEUS TUTORES ”

MAYARA ANDRADE, MÉDICA-VETERINÁRIA DA BRF PET

RÁPIDO E PRÁTICO

VELOCE 0,5%, LANÇAMENTO DA **BIOVET**, PROPORCIONA ALÍVIO DA DOR E INFLAMAÇÃO

▷ **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

Como uma marca atenta e que, constantemente, ouve o que o setor, tutores e médicos-veterinários têm a dizer, a Biovet, dentro do posicionamento de Vet para todos, lança Veloce 0,5%, primeira e única solução anti-inflamatória spray à base de meloxicam.

O coordenador técnico-comercial, João Calfele, explica que o Veloce 0,5% é indicado para cães a partir de 10 kg, adultos e filhotes a partir de três meses de idade. “Utilizado para conter processos inflamatórios e dolorosos agudos ou crônicos, pois tem uma ação analgésica muito rápida, inibindo a produção de prostaglandinas. Pode ser utilizado para o tratamento de processos dolorosos e inflamatórios, como a osteoartrite, além de outras aplicações como pós-operatório (exemplos: castração, cirurgias ortopédicas, após procedimento periodontal)”, detalha.

A dor é definida, pela Associação Internacional para o Estudo da Dor, como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou poten-

VELOCE 0,5%
PRIMEIRA E ÚNICA
SOLUÇÃO
ANTI-INFLAMATÓRIA
ORAL SPRAY COM A
TECNOLOGIA S.A.T.
À BASE DE
MELOXICAM



cial”. “Este tema vem sendo abordado cada vez mais ao longo do tempo, principalmente, quando pensamos em bem-estar animal e melhora da condição clínica do paciente, fazendo parte da conduta veterinária garantir o máximo de conforto ao pet”, diz.

O DIFERENCIAL

Veloce 0,5% é rápido e prático no tratamento da dor e inflamação. Possui o Sistema de Absorção Transmucosa (S.A.T.), uma tecnologia em spray que permite absorção transmucosa, que, rapidamente, é absorvida pela mucosa oral, chegando à circulação sistêmica e tecido-alvo. Ao contrário dos comprimidos, o Veloce 0,5%, evita o efeito de primeira passagem hepática, proporcionando altas concentrações de meloxicam em pouco tempo, sendo quatro vezes mais rápidos do que os comprimidos. Isso promove um efeito clínico célere e efetivo no tratamento da dor e inflamação, garantindo conforto e bem-estar aos pets

Além de pular etapas do processo de metabolização, o Veloce 0,5% apresenta muita praticidade na aplicação com sua válvula que gira 360 graus, facilitando o posicionamento e encaixe na boca do animal, além de evitar toda dificuldade da administração dos comprimidos. “A válvula ainda traz precisão de dose, um fator de segurança muito importante para garantir que o pet receba a dose certa para o tratamento”.

Ainda sobre os diferenciais, Veloce 0,5% é a primeira e única solução oral spray do Brasil. Apresentado em cartuchos individuais com frascos de 15mL ou displays com quatro unidades, cada. Cada cartucho é acompanhado de um frasco e uma válvula que deve ser acoplada ao frasco.

MODO DE USAR

O médico-veterinário deve ficar atento à correta posologia do produto: A dose empregada em bula é de 0,2mg/kg, no primeiro dia de tratamento (duas borrifadas para 10 kg de peso) e 0,1mg/kg nos dias subsequentes, ou seja, a partir do segundo dia de tratamento, utilizar uma borrifada para 10 kg, a cada 24 horas. O tempo de tratamento deve ser estabelecido pelo médico-veterinário. Em bula, recomendamos o período máximo de tratamento de 28 dias para cães adultos e sete dias para



Leandro Venditti é gerente de Marketing da Biovet

cães filhotes, caso haja necessidade.

Callefe conta, ainda, que o produto é encontrado nas principais redes, pet shops e clínicas veterinárias do Brasil. “O produto está sendo muito elogiado pelos médicos-veterinários e a distribuição está crescendo cada vez mais”.

POSICIONAMENTO DE MARCA

O gerente de Marketing, Leandro Venditti, explica como a Biovet tem se posicionado no mercado em termos de inovação. “Ser uma marca atenta, sempre ouvindo o mercado, tutores e médicos-veterinários. A inovação não está somente relacionada à molécula, existem outras maneiras de se diferenciar, um exemplo disso é o Veloce, que através de uma solução spray inovadora e única traz uma nova maneira de administrar um anti-inflamatório, de forma prática, rápida e eficaz”.

Segundo Venditti, os benefícios do Veloce 0,5% para os tutores são relacionados à praticidade e rapidez,



Carol Galli é diretora de Negócios da Biovet

pois o produto tem algumas características como: aplicação uma vez ao dia, administração na forma de spray (1 borrifada para cada 10 kg) e válvula com precisão de dose que gira 360°”.

Veloce 0,5% foi e está sendo apresentado aos médicos-veterinários em feiras (Anclivepa, Comdor, Ortovet Expert), mídias impressas e digitais, trabalhos científicos, relato de casos através da parceria com nomes importantes no meio, como a professora doutora, Denise Fantoni, e por meio das visitas técnicas realizadas pelo time Biovet em todo Brasil.

A diretora de Negócios da Biovet, Carol Galli, compartilha sobre o sucesso do Veloce 0,5% “Fizemos a lançamento durante a Anclivepa, em Fortaleza, e tivemos excelentes *feedbacks* de médicos-veterinários que já estão utilizando nossa solução inovadora na rotina clínica e crescendo para a continuidade do tratamento do pet, junto ao tutor. ■



“ AO CONTRÁRIO DOS COMPRIMIDOS, O VELOCE 0,5%, EVITA O EFEITO DE PRIMEIRA PASSAGEM HEPÁTICA, PROPORCIONANDO **ALTAS CONCENTRAÇÕES DE MELOXICAM EM POUCO TEMPO**, SENDO QUATRO VEZES MAIS RÁPIDOS DO QUE OS COMPRIMIDOS. ISSO PROMOVE UM EFEITO CLÍNICO CÉLERE E EFETIVO NO TRATAMENTO DA DOR E INFLAMAÇÃO, GARANTINDO CONFORTO E BEM-ESTAR AO PACIENTE ”

JOÃO CALLEFE, COORDENADOR TÉCNICO-COMERCIAL



INVESTIGAR AS ORIGENS E ENCONTRAR SOLUÇÕES

DERMATITE É O RESULTADO DE UMA VARIEDADE DE DOENÇAS QUE PODEM ACOMETER OS FELINOS. BUSCAR A CAUSA BASE É O PRIMEIRO PASSO PARA UM MELHOR TRATAMENTO

› **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**
sthefany@ciasullieditores.com.br

Os felinos, ainda que sejam considerados, para muitos, uma espécie superior, não estão imunes às doenças que podem resultar em dermatite, termo, que, por definição técnica, designa genericamente um processo inflamatório cutâneo, segundo o médico-veterinário (clínico autônomo), especializado em Dermatologia de cães e gatos e primeiro-secretário da Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV), Maurício Piovesan Henrique.

“Dermatite é um termo comumente atrelado ao conjunto de dermatopatias alérgicas que podem acometer o paciente. Assim, podemos citar como sendo as dermatites alérgicas mais comuns em gatos a dermatite alérgica à picada de pulgas (DAPP), a hipersensibilidade alimentar e a síndrome atópica felina”, conta.

A médica-veterinária, membro do serviço de Dermatologia Veterinária do Pet Care e membro da Diretoria Científica da SBDV, Rita

Carmona, explica que os gatos são acometidos por várias dermatopatias, com destaque para as micoses superficiais, como a dermatofitose. “No Brasil, ocorrem muitos casos de esporotricose felina. Na clínica dermatológica privada, as doenças alérgicas têm uma enorme prevalência, especialmente a alergia alimentar e a síndrome atópica cutânea felina. Mas é sempre muito importante investigarmos as dermatopatias parasitárias como a otoacariase, linxacariose, pulciose e sarna notoédrica”.

Henrique comenta que gatos que apresentam histórico de dermatite, usualmente, possuem predisposição genética para o quadro e irão manifestar sintomas após o contato com pulgas, alérgenos alimentares e/ou alérgenos ambientais, na dependência da etiologia.

A médica-veterinária Rita Carmona reforça que a dermatite é um termo bastante genérico, não corresponde a nenhuma doença e, sim, a um conjunto de doenças que provocam uma inflamação na pele. Ainda segundo ela, **os gatos são bastante acometidos por:**



Micoses: as principais delas são a dermatofitose e a esporotricose.



Alergias: alergia alimentar e síndrome atópica cutânea felina. A alergia à picada de ectoparasitas, especialmente as pulgas, também são causas importantes de alergias.



Parasitárias: otoacariase, linxacariose, pulciose e sarna notoédrica.

INDICATIVO DO PROBLEMA

Quais são os sinais clínicos que o médico-veterinário deve ficar atento para saber se o animal apresenta alguma doença em que se manifesta a dermatite?

Rita Carmona responde que dependerá da dermatopatia referida. “Por exemplo, os gatos com dermatofitose apresentam, na maioria das vezes, alopecia circular com bastante descamação e prurido variável. Já aqueles com esporotricose, que é uma importante dermatozoonose, apresentam quadro nódulo-ulcerativo e dor. Gatos alérgicos (com alergia alimentar, síndrome atópica cutânea felina), podem ter prurido intenso acometendo cabeça e pescoço, lambedura com arrancamento de pelos, lesões eosinofílicas e dermatite miliar”, diz.

Henrique acrescenta que os gatos possuem a peculiaridade de, independentemente da etiologia, apresentarem os mesmos padrões sintomato-lesionais em todas as doenças alérgicas. “Estes sinais clínicos incluem prurido localizado predominantemente em cabeça e pescoço (geralmente induzindo lesões auto-traumáticas associadas), alopecia simétrica (usualmente causada pela lambedura, que ocorre bilateralmente, principalmente em flancos, abdome e membros pélvicos), a ocorrência de dermatite miliar (lesões pápulo-crostosas, comumente encontradas na cabeça, associadas à inflamação e escoriação) e do complexo granuloma-eosinofílico felino, que se traduz na úlcera eosinofílica (que acomete, principalmente, a região de lábio superior), placa eosinofílica (fusão de pápulas em decorrência da lambedura crônica) e o granuloma eosinofílico propriamente dito (que ocorre habitualmente em cavidade oral)”, detalha.

Para ele, é importante ressaltar que o paciente não necessariamente apresentará os quatro padrões descritos acima. “Um gato alérgico pode apresentar apenas um ou mais destes sinais clínicos. Também é importante atentarmos ao fato de que nem sempre o prurido é facilmente observado pelo tutor do animal: muitos gatos escondem-se para se coçar e, para alguns tutores, não é fácil a diferenciação da lambedura típica da higienização para a lambedura mais intensa e frequente dos quadros alérgicos”.

Segundo Henrique, uma vez que



“ NA CLÍNICA DERMATOLÓGICA PRIVADA, AS DOENÇAS ALÉRGICAS TÊM UMA ENORME PREVALÊNCIA, ESPECIALMENTE A ALERGIA ALIMENTAR E A SÍNDROME ATÓPICA CUTÂNEA FELINA. MAS É SEMPRE MUITO IMPORTANTE INVESTIGARMOS AS DERMATOPATIAS PARASITÁRIAS, COMO OTOACARIASE, LINXACARIOSE, PULCIOSE E SARNA NOTOÉDRICA ”

RITA CARMONA, MEMBRO DO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA DO PET CARE E DA DIRETORIA CIENTÍFICA DA SBDV

os sinais clínicos são, na maioria dos casos, idênticos, as principais diferenças encontram-se na fisiopatogenia. “Na dermatite alérgica à picada de pulgas, a reação ocorre porque a secreção do aparelho picador possui dezenas de antígenos completos (como polipeptídeos, aminoácidos e compostos aromáticos), capazes de desencadear reações de hipersensibilidade tipo I e, também, tipo IV, ou seja: o processo alérgico pode perdurar por algumas semanas após o animal ser desparasitado”, afirma e completa que, no tocante à hipersensibi-

lidade alimentar, milhares de antígenos já foram identificados, dentre eles as proteínas, glicoproteínas, lipoproteínas, e outros aditivos alimentares, como flavorizantes e corantes.

“Em comum, temos que todos os alérgenos alimentares (ou trofoalérgenos) são moléculas estáveis à temperatura, ao processo de digestão e possuem alto peso molecular. Ou seja, para que haja ligação antígeno-anticorpo e deflagração de resposta imunológica, há o condicionante de um tamanho mínimo para essas moléculas. Num indivíduo sensibilizado, ocorre produção de moléculas IgE alérgeno-específico (mediada por um padrão de resposta Th2), que irão se ligar à superfície de mastócitos presentes na mucosa intestinal, à espera do reconhecimento dos epítopos – o que gerará os sinais clínicos”, conta.

E continua: “No que tange à síndrome atópica felina, esta seria equivalente à frequente dermatite atópica que ocorre nos cães. A diferença na nomenclatura se faz necessária pois, na modalidade felina, infelizmente, muito pouco se sabe sobre a fisiopatogenia. Ainda se discute quais são os principais alérgenos ambientais relacionados, se ocorre disbiose cutânea e perda de água transepidermática como nos cães, dentre outros tópicos. Com poucas informações relevantes na literatura científica, o diagnóstico deve sempre ser realizado por intermédio da exclusão das outras causas”, comenta.

COMO DIAGNOSTICAR?

O diagnóstico das doenças que resultam em dermatite é, de acordo com Henrique, baseado na triagem clínica, em que o médico-veterinário deverá investigar sequencial e individualmente cada possibilidade. “Ao abordarmos um paciente felino que manifesta prurido, lambedura excessiva e/ou qualquer um dos padrões típicos descritos anteriormente, o primeiro passo seria eliminar as causas parasitárias, como sarnas e dermatofitose. Excluídas as causas parasitárias, há que se atentar para o quadro de alopecia/dermatite psicogênica, que mimetiza muitos dos sinais clínicos encontrados nas dermatites alérgicas. Para essa diferenciação, caso não haja contraindicações, podemos utilizar glicocorticoides sistêmicos para observarmos se ocorre ou não redução dos sintomas: em caso positivo, tendo sido feita a devida exclusão das causas parasitárias, presume-se a etiologia alérgica e inicia-se 'de fato' a triagem entre elas”, explica.

De acordo com o profissional, na triagem das dermatites alérgicas, primeiramente investiga-se a DAPP. “Neste caso, orienta-se pela realização de anti-pulgas no paciente e seus contactantes, garantindo que pelo tempo mínimo de dois meses não haja ectoparasitismo nos animais. Se, ao final do período, ocorrer resolução dos sintomas, conclui-se o diagnóstico de DAPP. Caso contrário, a investigação se estende para a hipersensibilidade alimentar, em que se oferece ao paciente durante oito semanas uma dieta estritamente hipoalérgica (seja ela caseira, nutricionalmente equilibrada e com proteína inédita na constituição, ou comercial, à base de proteína hidrolisada). Se após a die- »

“Manter o uso regular de antipulgas em todos os animais da casa e evitar o acesso à rua são medidas extremamente importantes na prevenção do contato com estes ectoparasitas. É muito importante respeitar a posologia e realizar a aplicação do antipulgas na dose e intervalo de tempo preconizados pelo médico-veterinário e/ou bula do produto”.

Maurício Piovesan Henrique,
primeiro-secretário
da SBDV

Maurício P. Henrique
MÉDICO VETERINÁRIO

ta houver resolução dos sinais clínicos, conclui-se o diagnóstico de hipersensibilidade alimentar; caso contrário, por exclusão, obtém-se o diagnóstico da síndrome atópica felina”, detalha.

O MODO DE TRATAR

Existem tratamentos eficazes para as doenças que resultam em dermatite em felinos? Segundo Henrique, o tratamento mais eficaz é sempre aquele que é direcionado para a causa de base. “Em outras palavras, direcionar os esforços apenas para o tratamento sintomático fatalmente resultará em frustrantes recidivas. Assim, para a dermatite alérgica à picada de pulgas, o tratamento definitivo é simplesmente manter o paciente livre do contato com pulgas. No caso da hipersensibilidade alimentar, o tratamento definitivo e, portanto, mais eficaz é manter uma dieta hipoalergênica para aquele paciente, preferencialmente utilizando alimento comercial (ração) ou, caso a opção seja pela alimentação natural, que esta seja prescrita por um nutrólogo veterinário, garantindo o equilíbrio nutricional. Já para a síndrome atópica felina, cujas apresentações clínicas podem variar de animal para animal em grau e intensidade, o tratamento deve ser individualizado. Porém, via de regra, a terapia sistêmica se faz necessária na maioria dos casos e, na dependência de avaliação individualizada, podem ser escolhidos desde anti-histamínicos até imunomoduladores, em monoterapia ou em associações”, conta.

Se o tutor perguntar se é possível passar uma pomada e/ou um creme para o tratamento, Henrique comenta que, ainda que a terapia tópica seja uma excelente aliada, exercendo, em muitos casos, o protagonismo quando falamos de dermatite em cães, por exemplo, para a espécie felina é um pouco diferente. “Os gatos, por serem extremamente higiênicos, não costumam gostar da sensação de ter um creme ou pomada aplicados diretamente sobre a pele e pelos – muitos deles, ainda, podem se automutilar na tentativa de remover o medicamento. Dessa forma, a utilização dos tópicos como modalidade terapêutica é limitada na espécie felina. Contudo, é claro que cada caso deve ser avaliado individualmente, pois existem pacientes que permitem a utilização da terapia tópica. Nesse caso, cremes e pomadas à base de corticoides (como hidrocortisona, betametasona e mometasona), antimicrobianos (neomicina, gentamicina, ácido fusídico) e antifúngicos (miconazol, terbinafina, cetoconazol), isolados ou em associação, podem ser utilizados. As formulações à base de cetoconazol podem ser consideradas, mas o uso deve ser feito com cautela pelo risco de toxicidade se houver ingestão. A

terapia tópica pode ser indicada quando houver pequenos focos inflamatórios (placas eosinofílicas, por exemplo) ou infecciosos (infecção secundária nos focos de escoriação)”, explica.

É POSSÍVEL PREVENIR?

Henrique comenta que, de todas as dermatites alérgicas citadas, aquela que possui a prevenção mais palpável é a DAPP, pois, para sua ocorrência, é necessário o contato com pulgas. “Desta forma, manter o uso regular de antipulgas em todos os animais da casa e evitar o acesso à rua são medidas extremamente importantes na prevenção do contato com estes ectoparasitas. É muito importante respeitar a posologia e realizar a aplicação do antipulgas na dose e intervalo de tempo preconizados pelo médico-veterinário e/ou bula do produto. Para a síndrome atópica e hipersensibilidade alimentar, por serem dermatites alérgicas com grande influência genética/hereditária, pouco se pode fazer no sentido de prevenção. Uma medida a ser considerada é evitar a reprodução de animais alérgicos, já que os descendentes também são potenciais alergopatas”.

DE OLHO NA ALIMENTAÇÃO

Rita Carmona explica que a dieta é extremamente importante, pois a saúde da pele depende de uma boa e balanceada alimentação. “Ainda existem casos de alergia alimentar em gatos que provocam quadros com muito prurido e desconforto ao animal. Nesses casos, uma dieta hipoalergênica, com proteínas hidrolisadas será importante para o diagnóstico e tratamento/controlar a doença”, diz.

Henrique complementa que a dieta influenciará diretamente nos casos de hipersensibilidade alimentar e também poderá ser coadjuvante na terapia da síndrome atópica felina. “No caso da hipersensibilidade alimentar, como dito, a utilização da dieta hipoa- ”

“ PREVENIR INFESTAÇÕES POR PULGAS E CARRAPATOS É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA CÃES E GATOS, EVITA QUE ESSES DESENVOLVAM DIVERSAS DOENÇAS ADQUIRIDAS PELA INGESTÃO OU ATÉ MESMO CONTATO COM ESSES PARASITAS ”

MARIANA H CAPPELLANES FLOCKE,
CONSULTORA TÉCNICA SÊNIOR
DA ELANCO SAÚDE ANIMAL



LANÇAMENTO

Credeli™ Gatos

A PRIMEIRA E ÚNICA ISOXAZOLINA ORAL ANTIPULGAS PARA GATOS.

**1 COMPRIMIDO
PROTEGE POR 30 DIAS**

- **Lotilaner:** a molécula extrapurificada que garante benefícios exclusivos da família Credeli™.
- **Isoxazolina extrapurificada:** o animal de estimação recebe apenas o que necessita. Não precisa metabolizar e eliminar formas inativas da droga, poupando o fígado.
- **Bem tolerado:** menor potencial de eventos adversos.¹
- Importante aliado na estratégia de tratamento da DAPP.

Mais uma inovação Elanco, a especialista em cuidados para gatos.

Indique para seus clientes e pacientes.



Easy to Give
isfm Approved

**PRÊMIO DA SOCIEDADE
INTERNACIONAL DE MEDICINA FELINA**
AOS PRODUTOS DE FÁCIL ADMINISTRAÇÃO EM GATOS.



Acesse o Podcast Movimento Elanco pelo QR Code.

Credeli™ Gatos
Aproxima seu gato.
Afasta as pulgas.

Elanco

lergênica será o pilar do tratamento, já que os alérgenos que deflagram o quadro são alimentares, os chamados trofoalérgenos (principalmente proteínas, lipoproteínas, glicoproteínas e outros aditivos, como flavorizantes e corantes). É possível que estes pacientes, em algum momento, necessitem de terapia sistêmica, quando eventualmente uma crise for deflagrada por um eventual contato com trofoalérgenos. Porém, quando a recomendação dietética é seguida à risca, a tendência é que o uso de medicações seja apenas pontual”, conta.

Segundo ele, no caso da síndrome atópica felina, por ser uma doença multifatorial e que, infelizmente, ainda carece de estudos acerca da fisiopatogenia e tratamento, é possível que a dieta cumpra um papel importante quando se pensa na utilização de nutracêuticos, por exemplo. “É sabido que ácidos graxos ômega 3 e 6 possuem interessantes propriedades regulatórias de processos inflamatórios, e podem colaborar para a manutenção de uma barreira cutânea saudável e minimizar a frequência e intensidade das crises alérgicas”.

PARCERIA NO TRATAMENTO

Diante de um quadro em que o gato apresenta dermatite, o clínico deve encaminhar o caso para um dermatologista ou dermatólogo, quando, segundo Rita Carmona, se deparará com casos refratários e de difícil controle.

Henrique frisa que o médico-veterinário especializado ou especialista deve ser visto como um parceiro do profissional generalista. “Assim, sempre que houver qualquer dificuldade na interpretação dos sinais clínicos, ou má resposta terapêutica na abordagem inicial, é importante a avaliação do paciente por um dermatólogo ou dermatologista veterinário. Também, nos casos de hipersensibilidade alimentar e síndrome atópica felina, por serem doenças mais complexas e que exigem um controle a longo prazo, é de suma importância que o animal seja acompanhado por um dermatologista/dermatólogo, que é o profissional capacitado para oferecer as melhores opções de tratamento, individualizando o tratamento para cada paciente”.

VIDA “NORMAL” É POSSÍVEL?

Rita Carmona explica que gatos alérgicos, especialmente aqueles com síndrome atópica cutânea felina, têm elevada taxa de recorrência, pois trata-se de uma enfermidade incurável, que deve ser tratada de forma contínua sempre com o acompanhamento veterinário. “Muitas vezes, necessitados de uma combinação de medicamentos, tanto de uso tópico quanto sistêmico. A relação médico-veterinário/tutor é funda-

DE MÃOS DADAS AOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS

DEPOIS de entender um pouco mais sobre os distúrbios alérgicos cutâneos em gatos, a consultora Técnica Sênior da Elanco Saúde Animal, Mariana H Cappellanes Flocke, explica que, no portfólio da empresa, há soluções importantes que contribuem tanto para o diagnóstico como para o tratamento do distúrbio alérgico cutâneo o qual o pet está sofrendo: a coleira Seresto, indicada para controle de pulgas e carrapatos em cães, e pulgas em gatos, age por contato, isto é, ela elimina esses parasitas sem que eles piquem o animal.

“Por isso, no caso de o animal usar a coleira Seresto corretamente e ainda assim apresentar um quadro de dermatite, o médico-veterinário já consegue descartar a possibilidade de que o processo alérgico seja decorrente de DAPP. Nesse caso ele poderá caminhar para as outras possibilidades diagnósticas. Outra solução que recentemente anunciamos para o mercado brasileiro é o Credeli Gatos (leia mais na página 42), um comprimido pequeno e palatável, de administração mensal, criado especialmente para a espécie felina. “Ele elimina as pulgas existentes e novas infestações antes da postura de ovos, devido ao rápido início de ação e à eficácia de longa duração. Ou seja, ambas soluções são importantes coadjuvantes na prevenção das dermatites nos pets”.

DESAFIOS A SEREM VENCIDOS

Mariana conta que todo desenvolvimento de uma nova solução para cuidar da saúde dos pets é um processo cuidadoso, uma vez que são produtos voltados para seres vivos e cada espécie possui suas peculiaridades.

Segundo ela, a Elanco colabora com médicos-veterinários ou especialistas em Dermatologia Felina para desenvolver seus produtos para dermatite alérgica em gatos. “A participação de profissionais especialistas em Medicina Felina e Dermatologia é essencial para o desenvolvimento de nossos produtos. São esses profissionais que estudam a doença, entendem como ela se desenvolve e como evolui e entendem o caminho que deve ser percorrido para combatê-la”.

SUPORTE AOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS

Além de prevenir e tratar a dermatite alérgica em gatos, a Elanco oferece suporte adicional, como informações educacionais e recursos para médicos-veterinários e tutores de gatos. “Para a Elanco, é muito importante esse contato com os profissionais e tutores, oferecendo informação consistente. Por essa razão, investimos na divulgação de informações em nossos canais, como redes sociais e, também, em *podcasts* e *videocasts*, com a presença de médicos-veterinários e especialistas, que se debatem sobre esses assuntos para dirimir dúvidas tanto de profissionais quanto de tutores”.

Segundo ela, é importante destacar que, recentemente, foi produzido o *videocast* “Movimento Elanco”, disponível no canal no YouTube, no qual é tratado especificamente sobre o tema “Dermatites alérgicas em cães e gatos”. “A médica-veterinária e consultora Técnica Sênior da Elanco, Tatiana Pavan, recebeu os especialistas Rita Carmona, Romeika Reis e Ronaldo Lucas para falarem sobre DAPP, o ambiente onde vive os animais, os desafios diagnósticos, entre outros tópicos. Recomendo este vídeo a tutores e médicos-veterinários. Foi uma troca de experiências muito interessante”, compartilha.

Por fim, Mariana reforça que o controle de ectoparasitas é muito importante na Medicina Veterinária. “Pulgas e carrapatos são potenciais transmissores de doenças que comprometem a saúde dos pets, prejudicam sua qualidade de vida e acarretam impacto para toda a família. Esses parasitas, por sua vez, podem causar quadros irritativos e reações de hipersensibilidade cutânea em cães e gatos, dermatopatas conhecidas como dermatite alérgica. A dermatite alérgica é uma doença extremamente comum na Medicina Veterinária, acometendo cães em sua maioria, porém causa importante impacto e perda de qualidade de vida também nos felinos com essa enfermidade dermatológica. O bem-estar animal e manutenção da qualidade de vida é essencial para a Elanco, assim como trazer soluções para tratar essa enfermidade em ambas espécies”.

Para ela, as infestações por pulgas e carrapatos são de extrema importância para cães e gatos, evita que esses desenvolvam diversas doenças adquiridas pela ingestão ou até mesmo contato com esses parasitas. “A Elanco, por sua vez, possui em seu portfólio diversas soluções que auxiliam o médico-veterinário e o tutor a proteger seu pet de maneira eficaz e segura contra pulgas e carrapatos. Essa proteção faz parte do cuidado e garante saúde e bem-estar para o pet e também para sua família”, conclui.

mental para o sucesso do tratamento”, conta.

Henrique afirma que se deve sempre ter em mente que as dermatites alérgicas não têm cura, apenas controle. “Por isso, um paciente que já apresentou um quadro de dermatite antes pode sempre vir a apresentar uma recidiva no futuro. Dependendo da etiologia, o prognóstico pode ser mais ou menos favorável. No caso da DAPE, quando se consegue o controle efetivo das pulgas no animal e também no ambiente, o prognóstico é bastante favorável e a recidiva só ocorrerá caso o animal tenha contato novamente ao ectoparásita. Nos casos de hipersensibilidade alimentar, ainda que se consiga o controle dos sintomas com a dieta hipoalergênica, as chances de recidiva são significativas, pois muitos tutores não conseguem restringir totalmente o acesso dos animais a outros alimentos (os gatos podem ser acesso a restos alimentares dos humanos contactantes, ‘roubar’ comida da mesa ou cozinha, receber de algum convidado da família etc). Por fim, no caso da síndrome atópica felina, a recidiva da crise alérgica é inerente à doença: mais cedo ou mais tarde, esse paciente poderá apresentar um episódio de crise alérgica. O objetivo da terapia de manutenção é dar conforto ao animal no longo prazo, espaçando o intervalo entre crises e permitindo que estas, quando instaladas, sejam menos intensas e de controle mais fácil”.

Para Henrique, abordar um paciente felino que apresente ou possua histórico de dermatite nunca é uma tarefa fácil. “O desafio começa no estabelecimento do diagnóstico correto, haja visto que os sinais clínicos são comuns a várias etiologias de dermatites alérgicas. O desafio se estende ao tratamento destes pacientes, já que, com uma relativa carência de estudos acerca das dermatites alérgicas em gatos (especialmente a síndrome atópica), muitas opções terapêuticas são extrabula e faltam no mercado medicamentos específicos para os felinos. Posto isso, é importante que o clínico saiba comunicar ao seu cliente que a investigação diagnóstica pode levar tempo, da mesma forma que a estabilização completa do animal, muitas vezes, só virá após algumas tentativas com diferentes medicamentos. A comunicação com o cliente, persistência, aperfeiçoamento constante e a confiança ao encaminhar um caso difícil para o colega dermatólogo ou dermatologista são fundamentais para o sucesso do tratamento”, afirma.

Já para Rita, as enfermidades alérgicas estão cada vez mais frequentes em gatos, sendo um dos grupos de doenças mais desafiadoras para o diagnóstico e tratamento. “Muitos gatos vão necessitar de tratamento contínuo e o acompanhamento veterinário é fundamental para o sucesso”, finaliza. ■



SOLUÇÃO PRÁTICA E INOVADORA

O PREMIADO CREDELI GATOS, DA **ELANCO SAÚDE ANIMAL**, POSSUI FÁCIL ADMINISTRAÇÃO E PROTEGE OS FELINOS CONTRA PULGAS

> **STHEFANY LARA, DA REDAÇÃO**

sthefany@ciasullieditores.com.br

Como médico-veterinário, ao selecionar um produto para recomendar aos tutores, é necessário pensar em todo o avanço tecnológico envolvido nesse processo e a extensa jornada até que esse produto chegue às prateleiras. Por trás da embalagem, há anos de pesquisa e dedicação, como é o caso do lançamento de Credeli Gatos, medicamento antipulgas oral, da Elanco Saúde Animal, que chega ao mercado brasileiro depois de nove anos de elaboração. A médica-veterinária, sócia-fundadora do Vetsapiens e que realiza atendimento especializado em Dermatologia Veterinária no Hospital Pet Care/VCA, Rita Carmona, explica que Credeli Gatos tem como princípio ativo em sua formulação uma novidade, o Lotilaner. “Sendo assim, o produto possui eficácia alta, pois a morte dos parasitas é muito rápida. Além disso, sua administração é muito fácil”.

Segundo a consultora Técnica Sênior da Elanco Saúde Animal, Mariana H Cappellanes Flocke, Credeli Gatos é um comprimido pequeno e palatável, de administração mensal, criado especialmente para a espécie felina. “Ele elimina as pulgas existentes e novas infestações antes da postura de ovos, devido ao rápido início

de ação e à eficácia de longa duração. O medicamento interrompe o ciclo de vida das pulgas e previne a contaminação ambiental nas áreas em que o gato tem acesso. Sua ação é rápida, com início em apenas seis horas após a administração. Após 12h, 98% das pulgas estarão mortas e, em 24h, 100% delas terão morrido. Dessa forma, Credeli Gatos também é um importante aliado na estratégia de tratamento da DAPE (Dermatite Alérgica à Picada de Ectoparasitas), resultado direto da rápida eliminação das pulgas”, explica.

Mariana comenta, também, que, assim como a coleira Serestro, Credeli Gatos é importante aliado na prevenção das dermatites alérgicas nos pets. “Todos os nossos produtos são resultado de muito estudo e pesquisa sempre com o propósito de promover saúde e bem-estar aos animais e aos seus responsáveis. Por isso, estamos muito orgulhosos em oferecer Credeli Gatos em nosso rico portfólio, pois temos certeza que ele irá contribuir muito para a saúde e bem-estar de nossos amigos felinos!”

Rita Carmona reforça que a formulação de Lotilaner é muito segura para uso em felinos e que, embora Credeli Gatos não tenha prescrição exclusiva do médico-veterinário, deve sempre ser acompanhada por um profissional. »

Mesmo após as 24 horas em que 100% das pulgas já estarão mortas, Rita comenta que Credeli Gatos permanece ativo, prevenindo novas infestações por até 30 dias. “Ainda, por seu efeito rápido, evita a ovoposição e, conseqüentemente, atua no controle ambiental”.

Questionada se existe alguma restrição de uso da formulação de Lotilaner em gatos que tenham condições de saúde específicas, Rita Carmona afirma que ainda não foram realizados estudos que garantam segurança de uso em fêmeas gestantes e lactantes. “E devem ser administrados em filhotes acima de oito semanas de idade”.

PREMIADO PELO DIFERENCIAL

Alguns diferenciais do produto que merecem destaque, segundo Rita Carmona, são a rápida ação, o auxílio no controle ambiental, o tempo de duração e a facilidade de administração. “Outro grande diferencial é a palatabilidade. Credeli Gatos recebeu o prêmio Easy to Give Award por garantir produtos que facilitam a aceitação em gatos. Os comprimidos Credeli Gatos foram aromatizados e dimensionados para os gatos, garantindo que sua administração seja fácil e sem estresse”.

De acordo com Mariana, o prêmio Easy to Give é concedido pela Sociedade Internacional de Medicina Felina, em reconhecimento aos esforços de empresas farmacêuticas em garantir produtos inovadores que facilitem a aceitação e administração em gatos.

SEM ESTRESSE!

Tutores de gatos enfrentam uma batalha diária ao tentar administrar medicamentos a seus felinos. Esses animais, conhecidos por sua agilidade, parecem possuir um instinto apurado quando o assunto é detectar qualquer substância suspeita em sua comida ou que possa ser ministrada diretamente em sua boca. E mesmo quando o medicamento é ministrado com sucesso, não se pode baixar a guarda. Os gatos parecem possuir uma habilidade peculiar de regurgitar ou cuspir o remédio. Dessa forma, os tutores podem contar com um dos diferenciais apontado anteriormente: a facilidade no momento da administração do produto.

Credeli Gatos destaca-se por sua formulação sofisticada e pioneira, que proporciona uma administração descomplicada, eliminando o desconforto e as dificuldades associadas ao processo de medicação. Sua apresentação em comprimidos mastigáveis, altamente palatáveis, simplifica o procedimento, garantindo que os gatos consumam o medicamento sem resistência ou adversidades. Dessa forma, superam-se os obstáculos comuns enfrentados pelos tutores, seja na dissimulação do medicamento na alimenta-

ção do animal ou na necessidade de manobras para administrá-lo diretamente em sua boca.

Por ser um medicamento de fácil administração, Credeli Gatos, segundo Rita, é uma ótima ferramenta. “Nós, amantes da Medicina Felina, estávamos necessitando dessa formulação que será uma grande aliada ao combate das ectoparasitoses que acometem os felinos”.

Mariana comenta que Credeli Gatos não foi criado especificamente para prevenir a dermatite alérgica em gatos, mas, principalmente, para o tratamento e prevenção das infestações por pulgas nos felinos, uma conduta de extrema importância para a saúde do pet e sua família. “Contudo, Credeli Gatos possui excelente atuação para os felinos com dermatite alérgica à picada de ectoparasitas (DAPE), pois elimina as pulgas rapidamente e reduz a exposição do animal a picadas dos parasitas”.

APENAS O SUFICIENTE!

Ainda segundo Mariana, o desenvolvimento de Credeli Gatos utilizou um processo de extrapuração que isola apenas a parte ativa do princípio ativo Lotilaner. Assim, o animal recebe somente o que necessita e não precisa metabolizar e eliminar formas inativas da substância, poupando o fígado. E como isso é possível? Segundo Mariana, graças à primeira e única isoxazolina oral, uma molécula própria, desenvolvida pela companhia, voltada exclusivamente para o organismo dos felinos. “Esse é um produto inovador, que já é sucesso nos mercados onde já estava presente, e altamente eficaz, eliminando as pulgas existentes e novas infestações antes da postura de ovos, devido ao rápido início de ação e à eficácia de longa duração”, diz.

“Tal processo também permite a produção de um comprimido pequeno, delicado e palatável, o que facilita a sua administração, pois medicar gatos pode ser um grande desafio para os tutores, como sabemos”, comenta.

Um estudo para avaliar a facilidade de administração e aceitação do medicamento foi realizado nos Estados Unidos. “Nesse estudo, Credeli Gatos foi administrado aos animais uma vez por mês, durante três meses consecutivos. Nesse período, a taxa total de administração com sucesso pelo responsável foi de 99,5%, demonstrando a alta palatabilidade e praticidade do medicamento”.

Credeli Gatos demonstra, assim, o comprometimento da Elanco em fornecer soluções de vanguarda que priorizam o bem-estar e a saúde dos animais de estimação. Ao simplificar o processo de medicação e ao oferecer proteção abrangente contra pulgas, a empresa proporciona uma maior qualidade de vida tanto aos gatos quanto aos tutores. ■



LEIA O ESTUDO COMPLETO PELO QR CODE



Pet

-SOUTH AMERICA-

16 a 18
AGOSTO
2023
SÃO PAULO EXPO

EDIÇÃO HISTÓRICA

Garanta sua vaga na maior PET South America de todos os tempos!

Através do QR Code você tem acesso ao principal encontro da indústria pet da América Latina.



f @ @petsouthamerica | petsa.com.br

Organização & Promoção:



Parceria de Conteúdo:



Evento paralelo:



Parceria de Mídia:



PET +Vet EXPO

16 a 18
AGOSTO
2023
SÃO PAULO EXPO

A feira mais completa da medicina veterinária

Garanta sua vaga +

Através do QR Code você tem acesso ao principal encontro do setor veterinário.



Acesse nosso site e siga nossas redes para mais informações | petvetexpo.com.br @petvetexpo f @ @petvetexpo

Organização & Promoção:



Parceria de Conteúdo:



Evento paralelo:



Parceria de Mídia:



Parcerias Estratégicas:





O ALIMENTO E A SAÚDE DENTAL FELINA

» LETÍCIA TORTOLA

A alimentação adequada desempenha um papel vital na saúde e bem-estar dos felinos. Além de nutrir, existem alimentos que podem colaborar, também, com outros aspectos, por exemplo, a saúde dental, como a prevenção da formação de cálculo e da doença periodontal. Essa é uma enfermidade que merece bastante atenção dos médicos-veterinários, pois possui uma alta prevalência, sendo a doença que mais atinge os gatos com menos de dez anos.

A doença periodontal se inicia quando bactérias colonizam a boca de um gato e um biofilme de placa dentária é formado. A placa bacteriana é um depósito na superfície do dente, constituído por bactérias amalgamadas dentro de uma matriz orgânica. As bactérias da placa fixam íons de cálcio e produzem cristais que se acumulam na forma de cálculo dental, formado pela mineralização gradual da placa dentária causada por sais minerais (principalmente cálcio) fornecidos pela saliva. A combinação resultante do cálculo dental e colonização bacteriana leva à inflamação e resulta na doença periodontal.

A prevenção da doença periodontal em gatos é a melhor forma de limi-

tar a placa dentária e os depósitos de cálculo dental. O método mais eficaz de manutenção da higiene bucal ainda é escovar os dentes diariamente, o que reduz a quantidade de placa bacteriana, embora isso possa ser um grande desafio para muitos tutores, especialmente para gatos.

Uma segunda estratégia que pode ser recomendada é a utilização de alimentos secos especialmente desenvolvidos com o propósito de limitar o depósito de cálculo dental. De maneira geral, a abordagem nutricional é baseada em duas frentes: a ação mecânica e a ação química.

A ação mecânica baseia-se na fricção mecânica dos alimentos secos nos dentes. Um alimento seco é potencialmente benéfico para a higiene dental somente se o formato e a textura dos croquetes forem especialmente projetados para contribuir de atrito com os dentes. Para raspar a superfície do dente quando o gato se alimenta, o animal deve mastigar de forma que o dente penetre profundamente o croquete antes que ele quebre.

A ação química é composta por agentes ativos contra placa ou cálculo dentário que são incorporados no croquete durante o recobrimento. Eles são,

então, liberados no ambiente oral durante a mastigação. Agentes anticálcio, como o tripolifosfato de sódio, apresentam propriedades sequestrantes com cátions bivalentes como o cálcio. Os croquetes revestidos por aglutinantes de cálcio limitam a concentração de cálcio livre salivar na boca e indiretamente a calcificação da placa dentária.

O alimento desenvolvido especialmente para a saúde dental desempenha um papel crucial na saúde dos felinos. Como médico-veterinário, é fundamental orientar os tutores de forma a prevenir os problemas dentários por meio da orientação quanto à escovação e recomendação de alimentos desenvolvidos especialmente para esse propósito com objetivo de promover a saúde e o bem-estar de seus pacientes. ■



ACESSE A BIBLIOGRAFIA COMPLETA POR MEIO DO QR CODE.

Letícia Tortola é coordenadora de Comunicação Científica da Royal Canin do Brasil

CONFIRA

LANÇAMENTO EXCLUSIVO ROYAL CANIN®



Com o propósito claro de compartilhar conhecimento, temos o prazer de lançar o **GUIA PRÁTICO DE OBSTETRÍCIA E PEDIATRIA FELINA**.

Um material exclusivo que foi desenvolvido por um grupo de especialistas e liderado pela **ROYAL CANIN®**:

- Dr Alexandre G. T. Daniel
- Dra Cristina F. Lucio
- Daniela Ramos
- Fernanda Amorim da Costa
- Liege C. Garcia
- Manuela Marques Fischer

Nesse guia, são abordados temas essenciais para capacitar você, médico-veterinário no dia-a-dia de cuidados com gatas da gestação ao parto e filhotes no início de vida!

Acesse portalvet.royalcanin.com.br/filhotes

e obtenha o Guia em sua versão digital



BAIXE



PORTALVET
portalvet.royalcanin.com.br

O PET QUE NÃO COME

O QUE FAZER E COMO DIFERENCIAR **ANOREXIA, HIPOREXIA E SELETIVIDADE ALIMENTAR?**

▷ **MONIQUE PALUDETTI, LETÍCIA WARDE LUIS, PÂMELA BOSCHÉ VASCONCERVA**

A dificuldade em fazer o pet se alimentar adequadamente é uma queixa comum na prática clínica de cães e gatos e, quando ocorre de forma frequente e prolongada, pode levar a consequências negativas à saúde do animal devido à ingestão insuficiente de calorias e nutrientes, perda de peso e perda de massa muscular (1). Tal fato se torna ainda mais preocupante em gatos, uma vez que possuem maior propensão a desenvolver lipidose hepática após períodos de nutrição inadequada (2).

O apetite em cães e gatos é regulado por um sistema complexo que inter-relaciona sinais metabólicos, como a liberação dos hormônios orexígenos grelina e dopamina; gastrointestinais, como a distensão gástrica e a liberação de insulina e glucagon após a digestão com efeito anorexígeno; e sensoriais, a partir de diferentes sabores, odores e texturas que podem estimular o interesse pelo alimento (2). Em um paciente saudável há um equilíbrio entre os sinais orexígenos e anorexígenos, entretanto, em pacientes com doenças agudas e crônicas, devido à liberação de citocinas inflamatórias, há uma alteração neuronal que leva à redução

de sinais orexígenos e, conseqüente, redução na ingestão de alimentos (1).

O primeiro passo para a avaliação nutricional de cães e gatos, de acordo com o guia desenvolvido pela World Small Animal Veterinary Association, em 2011 (3), é obter histórico alimentar do paciente, incluindo dieta principal, petiscos, suplementações utilizadas e respectivas quantidades, permitindo com que seja estimada a ingestão calórica diária do paciente. Após o inquérito alimentar, deve ser analisado se o paciente perdeu peso recentemente e avaliado o escore de condição corporal (ECC) (4) e de massa muscular (EMM) (5). Em casos de perda de peso, redução de ECC e/ou EMM, o médico-veterinário deverá avaliar se está sendo causado por alteração de saúde, por exemplo, insuficiência pancreática exócrina ou diabetes, ou se a ingestão calórica está inadequada. Uma vez identificada uma falha na ingestão calórica, é essencial buscar e tratar a causa base da redução no consumo alimentar, além de diferenciar entre: anorexia, hiporexia e apetite seletivo para instituir o manejo nutricional mais adequado (1).

A anorexia ocorre quando o pet não demonstra interesse e não consome nenhum tipo de alimento, enquan- »





LANÇAMENTO



Hill's Prescription Diet GI BIOME

Fezes saudáveis em 24 horas



HillsVetBrasil



HillsVet.com.br



Hill's Pet Nutrition Brasil

A CIÊNCIA FEZ ISSO.

to hiporexia cursa com apenas redução do apetite e consumo de alimento (1). Condições comuns que resultam em anorexia e hiporexia em cães e gatos são náusea, vômito, dor, constipação, desconforto abdominal, efeitos adversos às medicações e alterações que afetem a própria ingestão de alimentos como doenças periodontais, sendo imprescindível a instituição de tratamento adequado à doença concomitante e controle dos sinais clínicos para que o apetite retorne ao normal (1,6).

Para pacientes em anorexia por mais de três dias, baixo ECC e estado crítico de saúde indica-se alimentação por via enteral ou parental, de forma que a ingestão calórica adequada seja restituída independentemente do interesse voluntário do paciente. Já pacientes em anorexia a menos de dois dias, hiporexia e seletividade com evidências de perda de peso, ECC e EMM, indica-se o uso de estimulantes de apetite farmacológicos, como mirazapina ou ciproptadina (1,2,6,7). Algumas mudanças de manejo que estimulem o interesse pelo alimento também podem ser benéficas: aquecer o alimento à temperatura ambiente ou morna; fornecer diferentes texturas de alimentos, adicionando, por exemplo, alimento úmido ao alimento seco; aumentar umidade do alimento adicionando água ou alimento úmido; fornecer alimento fresco e recém preparado; aumentar palatabilidade adicionando em pequenas quantidades mel, iogurte, creme de leite, frango ou carne bovina cozida, com exceção para pacientes em que estes ingredientes sejam contraindicados (1,7,8).

Já a seletividade alimentar ocorre quando o animal demonstra interesse por determinados alimentos que não sejam a sua dieta principal, como petiscos e alimentos que os humanos estejam consumindo, quando perde o interesse pelo seu alimento em apenas poucos dias de consumo ou quando consome a sua dieta principal apenas ao ser adicionado algum palatilizante (1). Pacientes com seletividade alimentar podem estar abaixo do ECC ideal ou apresentarem perda de peso, todavia, é comum que estejam em sobrepeso e obesos devido excesso de petiscos e alimentos “extras” fornecidos por seus tutores como forma de compensar a falta de

interesse pelo alimento principal. São inúmeras causas de seletividade, desde doenças periodontais, provocando desconforto na mastigação, disfunção cognitiva em pacientes senis a alterações comportamentais e ambientais.

Em pesquisa conduzida na Espanha em 2018, com 1099 entrevistados, obteve-se que 81,7% dos tutores observaram alteração no comportamento alimentar de seus cães causada por fatores emocionais em algum nível, havendo associação significativa entre tutores que pontuaram falta de apetite e: ansiedade de separação; competição com outros cães; agressividade com outros animais; e ganho de petiscos e alimentos extras (9). Agravante a este fato tem-se pandemia por COVID, na qual os tutores ficaram confinados em casa com seus pets por meses. Embora muitos tutores considerem que a pandemia os aproximou de seus animais, consequências negativas ocorreram a partir disso, desencadeando níveis de ansiedade generalizada e ansiedade de separação ainda maiores comparado à pré-pandemia (10–14). Não obstante, a pandemia também impossibilitou a socialização de filhotes, ocasionando distúrbios de comportamento, incluindo maiores índices de agressividade (14). Nestes casos, mudanças ambientais podem auxiliar, como manter o animal em um ambiente calmo e silencioso durante as refeições, separá-lo de outros cães e gatos para evitar medo, agressividade e competição entre eles, além de fornecer as refeições em horários definidos, seguindo uma rotina alimentar (7).

A falta de atividade física e de estímulo cognitivo também pode diminuir o interesse do pet pelo alimento, tornando o pet ainda mais seletivo. Portanto, fornecer o alimento de forma a estimular o comportamento de caça do animal é importante, evitando ao máximo deixar o alimento *ad libitum* e interferências humanas, como fornecer o alimento diretamente na boca ou manejar e conversar com o animal durante as refeições (15–17). Em estudo conduzido em 2008, com cães de laboratório, obteve-se que o uso de brinquedos do tipo “Kong” durante as refeições promoveu maior interesse pelo alimento e aumentou o nível de

atividade física dos animais (17). Ademais, o enriquecimento ambiental utilizando quebra-cabeças feitos em casa com formas de gelo, garrafas, rolos de papel higiênico para o fornecimento do alimento também pode promover efeitos positivos no bem estar, diminuindo níveis de ansiedade, estimulando o comportamento de busca e aumentando o desejo pelo alimento (15).

Conclui-se que a adequada avaliação nutricional e diferenciação entre alterações de saúde, comportamentais e ambientais permitem que o médico-veterinário detecte as intervenções nutricionais necessárias a serem realizadas. Sendo o cenário pós pandemia novo na clínica de pequenos animais, o clínico deve ter um olhar atento a distúrbios comportamentais que possam estar ocasionando a seletividade alimentar, instruindo o tutor a alterações de manejo nutricional e ambiental e até mesmo encaminhando para um veterinário especialista em comportamento para o tratamento adequado em casos mais graves. Muito além de fornecer um alimento palatável, a mudança de manejo alimentar é imprescindível para restaurar o apetite e bem-estar do paciente o mais breve possível. ■

Monique Paludetti, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição Clínica de cães e gatos. E-mail: mopaludetti@gmail.com
Leticia Warde Luis, médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Mestre em Clínica Médica com ênfase em Nutrição de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição de cães e gatos. E-mail: leticiawluiss@gmail.com
Pâmela Bosche Vasconcelva, médica-veterinária, ex-residente de Nutrição e Nutrição Clínica de Cães e Gatos pela UNESP/Jaboticabal. Clínica na área de Nutrição de cães e gatos. E-mail: pamelabosche@gmail.com



LEIA A
BIBLIOGRAFIA
COMPLETA
PELO QR CODE



DEBROGRIFF

VETNIL®

SKIN CARE

Um toque de cuidado



Vetnil® Skin Care é uma linha premium de dermocosméticos idealizada e desenvolvida visando atender todos os cuidados que os pets precisam para uma pele e pelagem mais protegidos.

Utilizando tecnologia e componentes diferenciados, os produtos **Vetnil® Skin Care** são fáceis de aplicar e promovem higiene, hidratação e beleza.

Sinta o toque de cuidado com a **Linha Vetnil® Skin Care**.



saiba mais:

vetnil.com.br

VETNIL®

DO PET AO VET!

10ª EDIÇÃO DA FEIPET, REALIZADA EM NOVO HAMBURGO (RS), RECEBE MAIS DE OITO MIL VISITANTES EM TRÊS DIAS DE EVENTO E SE CONSOLIDA DENTRE OS EVENTOS DIRECIONADOS A LOJISTAS E MÉDICOS-VETERINÁRIOS

» **CLÁUDIA GUIMARÃES, DE NOVO HAMBURGO (RS)**

claudia@ciasullieditores.com.br

Um é bom, dois é bom, dez é melhor ainda! A Feira de Negócios para Animais de Estimação na Fenac (Feipet) chegou à sua 10ª edição, realizada entre 4 e 6 de junho, em Novo Hamburgo, (RS), e reuniu mais de 8 mil pessoas durante os três dias de evento. Neste ano, a feira foi voltada para as áreas pet e vet e apresentou produtos e serviços com o intuito de proporcionar momentos de novos negócios, o que foi alcançado com sucesso!

O diretor-presidente da FENAC, organizadora da Feipet, Márcio Jung,

afirma que a FENAC tem essa característica muito interessante: além dos pavilhões que são próprios, ela também é organizadora. “Isso não é muito comum. Normalmente, a empresa loca pavilhões para organizadores de feiras. Nós temos essa dualidade, mas que conseguimos em uma empresa de 60 anos e com bastante experiência na realização de feiras próprias”, comenta.

Jung lembra que, antigamente, a Feipet era realizada em Novo Hamburgo por uma empresa de pessoas da região e elas, por uma série de motivos pessoais, estavam se desfazendo da fei-

ra. “Nós, então, a compramos e entendemos que ela não poderia sair daqui. Hoje, nós estamos quatro vezes e meio maior do que a última feira dos últimos organizadores, que, aliás, foi a maior feira que eles fizeram”, comemora.

O diretor-presidente ainda destaca que a atual organização da Feipet não identificou apenas na aquisição da feira, mas, sim, um mercado crescente, uma mudança de cultura. “As pessoas, hoje, têm muito mais cuidado com seus animais. Por isso, vejo que este setor vai crescer muito mais do que outros”, avalia.

Para a grade de palestras, a organização contou com a curadoria de um médico-veterinário com experiência em congressos



EXPECTATIVA SUPERADA COM SUCESSO!

Jung se declara muito satisfeito com a feira: “Alcançamos números surpreendentes. Estávamos esperando uma visitação de sete mil visitantes profissionais, mas ultrapassamos a marca de oito mil”, reforça e associa este fato à área destinada a veterinários dentro do evento: “Devemos ter cada vez mais espaço para trazer conhecimento técnico ao veterinário, além de mais proximidade com as universidades. O objetivo, agora, é elevar cada vez mais essa régua do conhecimento e atrair a ciência para dentro da feira”, adiciona.

Ele também informa que, devido ao sucesso deste ano, a expectativa para a edição de 2024, que acontece entre 9 e 11 de junho, é aumentar, no mínimo, 1.000 m² de área vendida. “No dia da abertura da Feipet, que é o dia de maior visitação, nós encontramos estandes lotados de tal maneira, que algumas pessoas tiveram que aguardar para serem atendidas. Por isso, para o ano que vem, nós esperamos um crescimento de 30 a 50%”, acrescenta.

ESSENCIAL PARA O EVENTO!

Há quem diga que algo não é tão bom se não tiver o toque de uma mulher e a coordenadora da Feipet, Camila Cruz, está aí para provar isso. Ela pontua o esforço da organização em ampliar o acesso de médicos-veterinários às informações e novidades do setor, além de aproximar os expositores do seu público-alvo.

“A cada edição, sempre procuramos ouvir os profissionais e as empresas para entender quais são os desafios da rotina veterinária. Para a grade de palestras, por exemplo, contamos com a curadoria de um médico-veterinário com experiência em congressos. Após entender quais são os temas mais requisitados, procuramos especialistas para explorar esses assuntos”, revela. Um exemplo deste alinhamento entre a grade de palestras e as demandas do setor, na edição deste ano, por exemplo, e o posicionamento em redes sociais foram alguns dos pontos abordados na parte de gestão.

No terceiro ano à frente da Fei-

10ª edição da Feipet foi palco para momentos de *networking* e novos negócios



Camila Cruz conta que o posicionamento em redes sociais foi um dos pontos abordados na parte de gestão do simpósio

pet e, neste ano, com uma média de 140 inscrições, a feira cresceu 32% com relação à edição de 2022. Fator importante para o Sul, de acordo com Camila, pois o mercado estava carente de um evento deste tipo na região. “É bom tanto para o visitante, facilitando seu acesso às informações;

quanto para os expositores”, confirma.

Ainda como destaque desta edição, a coordenadora ressalta o Campeonato de Tosa Groom Sul, competição que busca valorizar e promover talentos no segmento de tosa, além de integrar e estreitar a relação entre *groomers*. Neste ano, o campeonato fez parte do Ranking Nacional, no qual os *groomers* buscam classificação para integrar o time brasileiro e, assim, competirem no Campeonato Mundial, na Bélgica. “A cada ano, o nível de competidores é mais alto. Todos esses segmentos formam o sucesso que a Feipet tem sido nos últimos anos e o intuito é sempre melhorar”, garante.

Segundo Camila, a Feipet também ofereceu mais de 15 horas de conteúdo gratuito por meio de palestras e com profissionais renomados do setor. Outra novidade no conteúdo desta edição foi o Espaço Grooming, que promoveu conteúdos gratuitos com demonstrações para profissionais do setor. ■

Márcio Jung conta que, hoje, a Feipet está quatro vezes e meio maior do que a última feira dos últimos organizadores

DE PORTAS SEMPRE ABERTAS

A **PREMIERPET** LEVA CENTENAS DE GRUPOS À SUA FÁBRICA, EM DOURADO (SP), TODOS OS ANOS, PARA CONHECER TODO O PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS PRODUTOS

▷ **STHEFANY LARA, DOURADO (SP), COLABOROU: CLÁUDIA GUIMARÃES**

sthefany@ciasullieditores.com.br | claudia@ciasullieditores.com.br

Imagine pegar da prateleira um produto para indicar ao tutor do paciente e conhecer seu diferencial em relação ao que há no mercado, além de como e onde ele foi fabricado. A **PremieRpet** quer que o médico-veterinário saiba de tudo isso ao prescrever os alimentos para os tutores com ainda mais confiança e segurança, e uma das formas de fazer isso é convidando grupos de profissionais de Medicina Veterinária para conhecer as instalações de suas fábricas.

No dia 21 de junho, a equipe da revista **Cães e Gatos VET FOOD** acompanhou um grupo de médicos-veterinários e outros profissionais da imprensa especializada para uma visita ao parque fabril em Dourado (SP).

Quem esteve presente neste dia, pôde ouvir o diretor de Operações, Marcos Roberto de Oliveira, apresentar um resumo da trajetória da **PremieRpet**, que começou há 26 anos. Além disso,

conheceu todo o processo que a empresa emprega desde a escolha de fornecedores, passando pelo recebimento de matéria-prima, produção, controle de qualidade, até a logística para a entrega do produto. Pôde, também, conhecer algumas curiosidades sobre produtos das linhas *super premium* e *premium* especial e interagir com as pessoas que fazem tudo acontecer.

Para Oliveira, visitas como esta são importantes para que a **PremieRpet** possa mostrar todo o cuidado e rigor técnico, além de diferenciais de sustentabilidade que existem na elaboração dos alimentos que oferece ao mercado. “Quando se vai até uma loja, são muitos produtos disponíveis e isso dificulta, muitas vezes, a escolha. Mas quando se vem à fábrica e tem essa experiência, é uma maneira justa e, até mesmo, mais clara para compreender as diferenças, que nem sempre conseguem ser mensuradas no dia a dia”.

PARA TODOS!

Oliveira conta que está há 24 anos na **PremieRpet** e, em todo esse tempo, acompanha grupos que chegam para conhecer a fábrica. Segundo ele, a empresa recebe diversos públicos, não apenas de médicos-veterinários: são estudantes, distribuidores, lojistas, criadores, pesquisadores, imprensa, colaboradores da empresa e, até mesmo, público final. Em 2023, já foram realizadas sete visitas à planta de Dourado (SP) e ainda estão previstas mais nove até o final do ano.

“A visita não tem apenas um lado comercial. Quando os visitantes vêm até a **PremieRpet**, eles conversam com os colaboradores sobre o processo que conduzem no dia a dia. Na visita, não há um menu pronto, ou um trabalho de oratória por trás. É uma experiência única para as pessoas e é por isso que todas as áreas são envolvidas, desde o RH, segurança, *marketing*, produção, quali-



dade etc, pois é realmente esse contato direto com as pessoas que trabalham no dia a dia que cria a imagem da nossa marca e faz da visita algo especial”, diz.

Para ele, tal convite é uma oportunidade. “Recebemos cerca de mil pessoas por ano na planta de Dourado (SP) e, agora, também temos a unidade em Porto Amazonas (PR), que logo abriremos para mais grupos de visita, em continuidade a esse trabalho”.

Para a PremieRpet, proporcionar essa oportunidade aos médicos-veterinários é importante, pois a experiência de visita promove a aproximação entre a marca e o profissional. “O veterinário, assim como outros clientes, é um importante formador de opinião. Ele conhece a história do mercado, a história dos produtos, é quem está apto a fazer o diagnóstico de cada animal que entra na clínica e sabe o quanto a nutrição é importante para os bons cuidados e a saúde do pet. Quando o veterinário visita nossa fábrica, não tem um contato apenas superficial, mas interage com o departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, com a equipe da Qualidade e até do Atendimento ao Consumidor. Isso proporciona uma compreensão que fortalece ainda mais a confiabilidade e segurança da relação, já que ele pode testemunhar pessoalmente os processos internos da empresa que resultam nos produtos oferecidos ao mercado”.

Oliveira comenta, também, que os médicos-veterinários recebem regularmente em seus consultórios a visita do Veterinários Interativos PremieRpet (VIPs). “Contamos com um departamento de capacitação técnica que realiza essas visitas para apresentar nossos produtos e linhas, mostrar nossos diferenciais, tirar dúvidas e oferecer soluções. E essas experiências na fábrica ajudam a tangibilizar, de alguma maneira, tudo o que os veterinários ouvem da nossa equipe de VIPs nessas visitas”, explica.

TRÊS TITÃS

Todos os convidados puderam conhecer o complexo industrial, que possui mais de 680 mil m² de área total. Lá estão as três fábricas (secos, úmidos e *cookies*), além do Centro de Desenvolvimento Nutricional (CDN), que conta com um canil e gatil próprios.

A planta de secos utiliza tecnologia de ponta e processos de excelência



Para o diretor de Operações, **Marcos Roberto de Oliveira**, receber visitantes na fábrica da PremieRpet é uma forma de tangibilizar todo o cuidado e rigor técnico desenvolvido pelas diversas áreas da empresa, além dos diferenciais de sustentabilidade

dernas instalações e maquinários. Desde 2016, a fábrica pioneira possui a certificação LEED, reconhecendo sua construção sustentável e adesão a padrões internacionais de edificações verdes.

A novidade mais recente é a planta onde os alimentos úmidos da linha PremieR Gourmet e GoldeN Gourmet são fabricados, inaugurada em 2022. São mais de 12 mil m² de uma construção munida com modernos equipamentos. Lá, todos os processos são totalmente automatizados, garantindo controle de qualidade e segurança alimentar. Assim como a planta de *cookies*, a fábrica de úmidos também foi projetada para obter a certificação LEED, com foco na sustentabilidade e conformidade com padrões internacionais de construção verde. ■

para desenvolver uma ampla variedade de alimentos *super premium* e *premium* especiais secos para cães e gatos em suas diversas necessidades nutricionais e específicas para raças, incluindo os a linha de alimentos coadjuvantes.

Já a fábrica de *cookies* possui mo-



ÍCTIO EM PEIXES

» GIULIA ISABELLE VENTURA MONTE RAZO

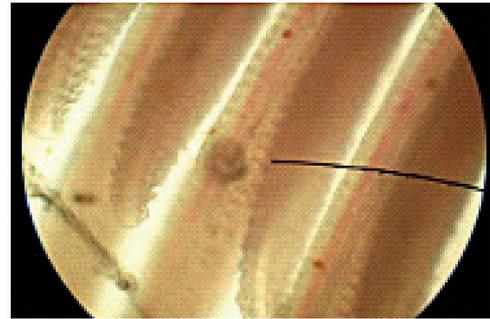
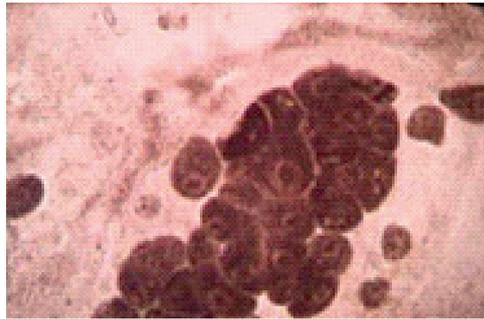
Ter peixes ornamentais em um aquário é um *hobby* muito agradável a diversos tipos de pessoas. Embora sejam animais bonitos e de, relativamente, fácil manejo, requerem certos cuidados. Os peixes estão suscetíveis a certos tipos de doenças, como a "doença dos pontos brancos", ou "íctio", assunto a ser abordado nesta edição.

Ichthyophthirius multifiliis, mais conhecido como "íctio", é um ectoparasita ciliado obrigatório, ou seja, para completar seu ciclo de vida, necessita infectar o peixe. O parasita é responsável pelo nome "doença dos pontos brancos", pois a presença destes pontos é o principal sinal clínico da parasitose. Ele se alimenta de suco tissular, secreções, fragmentos de células epidérmicas e sangue. É extremamente patogênico para peixes de água doce em qualquer fase de desenvolvimento, e afeta tanto o tegumento como as brânquias. Sua incidência está diretamente relacionada a períodos de oscilação brusca de temperatura, como no outono e inverno, concomitante com a chegada de fren-

tes frias. Além disso, a qualidade da água e estresse também estão relacionados. A presença de pesticidas, moléculas tóxicas xenobióticas, densidade de criação, oscilação de temperatura e o manejo interferem no bem-estar animal, tornando-os mais suscetíveis a enfermidades.

A principal forma de contágio ocorre por meio de um peixe contaminado, com atenção especial aos recém-chegados, que se tornam uma fonte da infestação e podem transmitir para os outros. No entanto, a contaminação também pode acontecer por meio da água e de instrumentos contaminados, como peneiras e puçás.

O principal sinal clínico é a presença de pontos brancos ao longo de todo o corpo do peixe. Além disso, os hábitos de peixes com ictiofitiríase costumam mudar. Passam a ser mais agitados e a esfregar-se nas paredes, fundos ou objetos dos aquários (*flashing*), por conta da irritação causada pelo íctio. Isso propicia o aparecimento de lesões teciduais como dermatites, hiperplasia e hemorragias, o que pode contribuir com o aparecimento de infec-



Pontos brancos característicos de infecção por *Ichthyophthirius multifiliis*: em loricarídeo (A); em caracídeo (B); raspado de pele (C); brânquias em visualização com microscópio da forma madura (trofante) de *I. multifiliis* com o macronúcleo em forma de ferradura (D)

ções secundárias e elevar a taxa de mortalidade.

Em casos mais graves, pode-se unir formando massas mucosas sobre as brânquias e epitélio, além de provocar o surgimento de focos de hemorragia na pele, nadadeiras e brânquias. Isso causa apatia, com natação sem vigor, anorexia, mudança da coloração da pele, aumento da produção de muco, dificuldade respiratória, aumento da operculação e boquejamento na superfície da água ou entrada de água dos viveiros.

Como é uma doença agressiva, o sistema imune do peixe reage a partir do aumento de células epiteliais, formando uma hiperplasia epitelial, além de hiperplasia das células produtoras de muco. A infestação branquial é a parte mais preocupante, uma vez que é um órgão sensível a agressões. Esta resulta na hiperplasia epitelial e das células produtoras de muco, com infiltrado inflamatório, o que pode resultar na impermeabilização das brânquias. Isso gera problemas ao realizar as trocas gasosas, equilíbrio osmorregulatório e ácido-básico, causando asfixia e acúmulo de compostos tóxicos no sangue. A formação de pontos brancos se dá pela interação entre o parasita, a hiperplasia epitelial e o infiltrado inflamatório composto por leucócitos e fluidos do hospedeiro.

Medidas profiláticas podem ser aplicadas a fim de diminuir o risco de entrada e dispersão do patógeno. Dentre elas, estão a utilização de filtros biológicos, desinfecção de instrumentos utilizados na rotina e uso de quarentenas ou banhos profiláticos para peixes recém-chegados. ■

Referência Referências

ALBUQUERQUE, Maxwell Barroso. Doenças de peixes cultivados em água doce – uma revisão. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/67693/3/2022tcc_mbalbuquerque.pdf

DE PÁDUA, Santiago Benites et al. Ictiofitiriose: conhecendo a doença para elaborar estratégias de controle. *Panorama da Aquicultura*, v. 22, n 131, maio/junho, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/SantiagoPadua/publication/271646144_Ictiofitiriose_conhecendo_a_doe-ca_para_elaborar_estrategias_de_controle/links/54ce9f480cf29ca810fc9192/Ictiofitirioseconhecendo-a-doenca-para-elaborar-estrategias-de-controle.pdf

GUAMBE, Orbino Alberto et al. Profilaxia dietária e banho terapêutico em juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen* e *R. brannei*) na infestação de *Ichthyophthirius multifiliis*. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185613>

LUQUE, José Luis. Biologia, epidemiologia e controle de parasitos de peixes. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 13, n. 1, p. 161-164, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/JoseLuque5/publication/267934918_BIOLOGIA_EPIDEMIOLOGIA_E_CONTROLE_DE_PARASITOS_DE_PEIXES/links/550851b30cf2d7a28128597b/BIOLOGIAEPIDEMIOLOGIA-E-CONTROLE-DE-PARASITOS-DE-PEIXES.pdf

REZENDE, Fabrício Pereira; FUJIMOTO, Rodrigo Yudi. Peixes Ornamentais no Brasil. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/PatriciaMaciel6/publication/354153701_Capitulo_4Sanidade_In_Peixes_Ornamentais_no_Brasil_Volume_1_Mercado_legislacao_sistemas_de_producao_e_sanidade/links/613f39c599b5cc02743dccc58/Capitulo-4-Sanidade-In-Peixes-Ornamentais-no-Brasil_Vo_lume-1-Mercado-legislacao-sistemas-de-producao-e-sanidade.pdf

SANTOS, Monele Aechile et al. Doenças parasitárias de peixes ornamentais cultivados em Santa Catarina: patógenos e patogenia. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172349>

Giulia Isabelle Ventura Monte Razo
graduanda do 5º semestre da FMVZ-USP
e membro do GEAS-USP

FERRAMENTA

TRANSFORMANDO A ANÁLISE DE URINA

RECURSO PODE ESTIMULAR VETERINÁRIOS A INCORPORAREM A ANÁLISE DE URINA REGULARMENTE EM SEUS EXAMES DE ROTINA

UM ESTUDO publicado na Revista de Medicina e Cirurgia Felina, teve como objetivo comparar o desempenho diagnóstico de um método colorimétrico baseado em *smartphone* (SBCM) para análise de urina com um analisador semiautomático de ponto de atendimento (POC), utilizando soluções padronizadas e urina de gato.

Os métodos utilizados envolveram o uso de soluções artificiais (controles de qualidade negativos e positivos, e urina artificial projetada) e urina natural de 216 gatos. Duas tiras reagentes de urina foram mergulhadas simultaneamente em cada amostra, sendo uma lida pelo SBCM e a outra pelo analisador POC. Foram analisados os resultados de pH, proteínas, bilirrubina, sangue, glicose e cetonas. A concordância geral, sensibilidade, especificidade e precisão do SBCM foram determinadas com base em pontos de corte selecionados.

Os resultados obtidos com as soluções artificiais mostraram uma concordância geral de 78,4% entre os dois métodos. A sensibilidade, especificidade e precisão do SBCM foram de 99,0%, 100% e 99,3%, respectivamente. A correlação entre os dois métodos foi quase perfeita (coeficiente kappa de Cohen = 0,9851). Para as amostras

de urina natural, a concordância geral (incluindo pH) foi de 68,6%. Utilizando limites ideais para o SBCM, com base nos resultados das soluções artificiais, a sensibilidade, especificidade e precisão do SBCM foram de 100%, 76,02% e 80,5%, respectivamente. Nessa situação, a correlação entre os dois métodos foi moderada (coeficiente kappa de Cohen = 0,5401). Isso ocorreu principalmente devido a uma alta taxa de resultados falso-positivos para bilirrubina (61,1%).

Segundo o estudo, quando utilizado com os cortes adequados (ou seja, considerando resultados positivos ou negativos), o SBCM apresentou sensibilidade perfeita e desempenho diagnóstico adequado para proteínas, sangue, glicose e cetonas. Com base nos dados experimentais, esse método parece ser adequado para urinálise com tiras reagentes, no entanto, resultados positivos para bilirrubina e proteínas devem ser confirmados. ■



O estudo

avaliou o uso de *smartphone* para a leitura de urinálise em gatos

Não deixe a leishmaniose acabar com essa relação.



A leishmaniose é uma doença grave, uma zoonose transmitida aos cães e humanos pela picada do mosquito palha. A leishmaniose mata, portanto a prevenção é a melhor solução. Proteja seu cão com Frontmax® Coleira.

Use
FRONTMAX®
COLEIRA

USO VETERINÁRIO

Única com 3 princípios ativos e 8 meses de proteção contra mosquitos transmissores da **leishmaniose, pulgas e carrapatos.**



Acesse o QR CODE para saber **onde encontrar** Frontmax® Coleira.

Facebook: @vetoquinoAnimaisdeCompanhia
Instagram: @vetoquinoL_animaisdecompanhia
SAC 0800 741 1005
www.vetoquinol.com.br

vetoquinol
ACHIEVE MORE TOGETHER



Veloce 0,5%

Solução Oral Spray



**A dor não pode esperar.
É rápido e prático.
É Veloce.**

Veloce é a primeira e única solução oral spray do Brasil, à base de meloxicam, indicado para cães acima de 10 kg, proporcionando alívio rápido para quadros inflamatórios.



Solução Oral Spray
Inovação e praticidade na aplicação



Mais rapidez
Alívio rápido da febre, dor e inflamação



1x Eficaz com única aplicação ao dia



Válvula que gira 360°
Precisão de dose e facilidade



Indicado para
cães acima de 10 kg



Inovação

Fórmula

Cada 100 mL contém:
Meloxicam 0,5 g
Veículo q.s.p 100 mL

Dosagem

1 borrifada para cada
10 kg de peso

Aplicação



Apresentação

Frasco de 15 mL,
acompanhado de
válvula spray

faleconosco@biovet.com.br

WhatsApp:
(11) 9 9545-5595

SAC:
0800 055 6642



Escaneie
o QR code
ao lado e leia
o artigo completo.



eureciclo

biovet

vet para todos